



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

HARRY POTTER E A TRADUÇÃO DE SEUS NEOLOGISMOS NO BRASIL

LEONARDO FREITAS DE SOUZA MARTINS

BRASÍLIA, MARÇO DE 2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

HARRY POTTER E A TRADUÇÃO DE SEUS NEOLOGISMOS NO BRASIL

LEONARDO FREITAS DE SOUZA MARTINS

Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução
submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Tradução da Universidade de Brasília,
como parte dos requisitos para obtenção do grau de
Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Professor Doutor Eclair Antonio
Almeida Filho

BRASÍLIA, MARÇO DE 2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

HARRY POTTER E A TRADUÇÃO DE SEUS NEOLOGISMOS NO BRASIL

LEONARDO FREITAS DE SOUZA MARTINS

Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução
submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Tradução da Universidade de Brasília,
como parte dos requisitos para obtenção do grau de
Mestre em Estudos da Tradução.

APROVADA POR

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Eclair Antonio Almeida Filho (POSTRAD/UnB)

(Orientador)

Professor Doutor Wiliam Alves Biserra (POSLIT/UnB)

(Examinador Externo)

Professora Doutora Alessandra Matias Querido (UCB)

(Examinadora Externa)

BRASÍLIA, 6 DE MARÇO DE 2017

A Débora, que divide minha vida em antes e depois.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jeová por ter criado todas as coisas e permitido que eu chegasse aqui.

Agradeço a meus pais, João e Neves, por me darem minha vida, me ensinarem minhas primeiras e mais importantes lições e sempre me incentivarem em meus estudos.

Agradeço a meus irmãos, tanto os de sangue, Leandro, Lucas e Maria Rita, quanto o que conquistei e me conquistou, Wendell, por estarem disponíveis para conversas, tanto amistosas quanto conflituosas.

Agradeço à grande quantidade de professores dos quais, infelizmente, apenas alguns nomes permanecem em minha memória falha: Artemisia, Maria de Jesus, Damasceno, John, Alessandra, Grahlan (*in memoriam*), Cynthia, Mark, Júlio, Sabine. Eles sedimentaram as fundações sobre as quais este Mestrado foi construído.

Agradeço à Professora Ana Flávia Granja e Barros pelo apoio que sempre demonstrou ao meu crescimento acadêmico.

Agradeço ao Professor Eiiti Sato que autorizou que eu me dedicasse exclusivamente ao mestrado.

Agradeço à Professora Germana Henriques Pereira de Sousa por me apresentar verdadeiramente um Berman do qual eu apenas ouvira falar e também por me fazer ver o POSTRAD com novos olhos.

Agradeço em especial a meu orientador, Professor Eclair Antonio Almeida Filho, quem soube estar sempre disponível quando precisei.

Agradeço à minha esposa que, desde 2007, é a única com quem atravesso todas as dificuldades da vida e quem aguenta meus defeitos diariamente.

Por fim, agradeço novamente a Jeová, pois ele é o princípio e o fim de todas as coisas.

Os escritores fazem as literaturas nacionais e os tradutores fazem a literatura universal.

José Saramago

It is impossible to live without failing at something, unless you live so cautiously that you might as well not have lived at all, in which case you have failed by default.

J. K. Rowling

RESUMO

No Brasil, livros originalmente escritos por autores estrangeiros estão no topo da lista de livros mais vendidos. Entretanto, tradutores não são tão conhecidos quanto os livros que ajudam a trazer a nosso mercado editorial. Uma exceção é a tradutora da série Harry Potter no Brasil que se fez conhecida por suas escolhas de tradução. Essa dissertação tem por objetivo elaborar uma crítica de tradução das edições brasileiras da mencionada série com ênfase nas estratégias usadas pela tradutora em relação aos neologismos criados pela autora. Como base para uma crítica de tradução geral, aplicarei o método esboçado por Antoine Berman em seu livro *Pour une critique des traductions: John Donne* (BERMAN, 1995). A questão mais específica dos neologismos dentro da tradução para o português do Brasil será abordada com a utilização do conceito de neologismo de Newmark (1988) e seu sistema de classificação. Usando seu conceito, identificarei os neologismos contidos na série e os classificarei conforme seu sistema. Então as traduções correspondentes também serão classificadas quando aplicável. O objetivo geral desse estudo é demonstrar a divergência na correspondência da edição em português do Brasil com o original em termos tanto gerais quanto do tratamento dado aos neologismos pela tradutora.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de tradução; crítica de tradução; tradução de neologismos; Harry Potter.

ABSTRACT

In Brazil, books originally written by foreign writers are on top of best-selling books. Translators, however, are not so well-known as the books they help bring to the Brazilian editorial Market. An exception is the translator of the Harry Potter series in Brazil who became known by her translation choices. This dissertation aims to elaborate a translation criticism of the Brazilian edition of the aforementioned series focusing on the strategies used by the translator on the neologisms created by the author. As a fundament of the general translation criticism, I will use the method drawn by Antoine Berman on his book *Pour une critique des traductions: John Donne* (BERMAN, 1995). I will cover the more specific issue of the neologisms in the translation to Brazilian Portuguese with use of the concept of neologism by Newmark (1988) and his category system. I will use his system to categorize and classify the neologisms found in the original series. Then I will categorize the corresponding terms in Brazilian Portuguese when applicable. The general objective of this study is to show the divergence in the correspondence between the Brazilian and the original editions, both in general terms as regarding the treatment givent to neologisms by the translator.

KEYWORDS: Translation studies; translation criticism; translation of neologisms; Harry Potter.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE FIGURAS	9
INTRODUÇÃO.....	11
1. CRÍTICA A ASPECTOS GERAIS DA TRADUÇÃO DA SÉRIE HARRY POTTER NO BRASIL.....	17
1.1. Harry Potter e o Texto Original	17
1.2. A Crítica de Tradução de Berman e a Tradução Literária.....	19
1.3. A Tradutora de Harry Potter	27
1.4. Harry Potter e a Crítica de Tradução	30
1.5. Crítica ao projeto de tradução	42
2. OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS.....	45
2.1. Abordagem teórica.....	45
2.2. Métodos	47
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS	52
4. AS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS NA TRADUÇÃO DOS NEOLOGISMOS DE HARRY POTTER	59
4.1. Destruição das redes de significantes subjacentes.....	59
4.2. Destruição dos sistematismos	62
4.3. Alongamento.....	64
4.4. Destruição dos ritmos	65
4.5. Homogeneização.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE I.....	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de grupos de neologismo na série original.....	52
Figura 2: Gráfico de grupos de neologismo na série traduzida em português do Brasil.....	52
Figura 3: Gráfico de comparação entre original e tradução pelos grupos de neologismo	53
Figura 4: Gráfico de correspondentes no português do Brasil a neologismos no original.....	54
Figura 5: Gráfico de comparação entre os tipos de neologismo do original com a tradução.....	56
Figura 6: Gráfico comparativo dos tipos de neologismo da tradução em relação àqueles utilizados pela autora do original.	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Enigma em forma de poema no original e seu correspondente em português do Brasil.....	35
Tabela 2 - Nomes de personagens recorrentes no original e respectivas afiliações	37

INTRODUÇÃO

No início da produção e comercialização de livros para crianças no Brasil, após 1808 com a vinda da corte de Portugal para o Brasil, várias obras clássicas europeias foram traduzidas e adaptadas para o público brasileiro (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p. 23).

Após dois séculos, o sistema literário brasileiro deixou de depender tanto da tradução e da adaptação de obras estrangeiras para crianças em termos de quantidade para formar seu repertório principal. Um estudo de Reimão indica que na década de 2000 a 2009, apenas 11% dos livros publicados no Brasil eram de autores estrangeiros. No entanto, na contramão dessa produção, o estudo de Reimão também aponta que livros de autores estrangeiros publicados no Brasil, apesar de serem minoria numérica, corresponderam a 76% dos livros na lista dos 10 mais vendidos, ou seja, mais consumidos pelos leitores brasileiros, em cada ano do período supracitado (REIMÃO, 2012).

Dentre os livros mais consumidos pelos brasileiros na primeira década do século XXI, Reimão dá destaque à coleção de livros de Harry Potter, escrita pela autora escocesa Joanne Rowling e traduzida no Brasil por Lia Wyler (REIMÃO, 2012). A alta vendagem dos livros da coleção pode ser indicativa da aceitação que o público geral brasileiro teve dos livros da coleção (e também dos outros produtos deles derivados, principalmente os filmes produzidos pela Warner Bros), o que segue uma tendência mundial, já que os livros da série Harry Potter foram publicados em mais de 200 localidades, foram traduzidos para 68 idiomas e venderam mais de 400 milhões de cópias por todo o mundo, de acordo com o sítio oficial da editora da série nos Estados Unidos¹.

¹ http://harrypotter.scholastic.com/jk_rowling/

O sucesso dos livros da coleção e de seus produtos derivados atraiu minha atenção para o fenômeno Harry Potter e, por isso, tornei-me um fã. O sucesso em si, devido ao quantitativo de livros vendidos e, portanto, à abrangência do público influenciado, já seria justificativa para a realização de estudos que utilizem como objeto os livros da coleção. No entanto, outro fenômeno observado no Brasil em especial foi o que me fez querer estudar aspectos da tradução dessa coleção para o português brasileiro: jamais eu vira tantos comentários em meios de comunicação não especializados na área sobre um tradutor, nesse caso, uma tradutora.

Em uma pesquisa rápida e informal pela Internet, tive acesso a oito entrevistas concedidas pela tradutora de Harry Potter no Brasil. O fato incomum é que dessas, apenas uma fora concedida a uma revista especializada em estudos de tradução (WYLER, 2001). As outras entrevistas foram concedidas a revistas destinadas ao público geral. Assim, ao menos em algum nível, a tradutora de Harry Potter tornou-se conhecida do público leitor, diferentemente de tantos outros tradutores que, exceto no caso em que já são escritores, em geral permanecem apenas como um nome na folha de rosto ou na ficha catalográfica do livro.

Delimitado o objeto a ser analisado, resta explicar qual aspecto do processo tradutório abordarei nesta pesquisa. Para tanto, escolhi a Crítica de Tradução como método de abordagem uma vez que, a meu ver, é uma das melhores formas de entregar uma contribuição à sociedade brasileira. Entendo que a crítica deve fornecer ao leitor as ferramentas necessárias para avaliar se a tradução de um texto se sustenta como tal, uma vez que o leitor que realmente depende da tradução não é capaz de averiguar se o tradutor chegou ao objetivo de produzir uma tradução. Se alguém não fala a língua A, como ter certeza de que um texto produzido na língua B corresponde² ao texto escrito na língua A, ao qual essa pessoa quer ter

² Mais à frente veremos que o conceito de correspondência é mais abrangente do que o conceito de equivalência, o que implica que um texto pode corresponder a outro em maior ou menor grau, em um espectro, em vez de uma relação dicotômica corresponde – não corresponde.

acesso? Quando uma pessoa busca os serviços de profissionais especializados, muitas vezes há uma forma de o cliente avaliar a atuação desse profissional mesmo não possuindo os conhecimentos da área (um advogado pode ser avaliado pelo resultado da causa e pelos procedimentos que utilizou; um médico pode ser avaliado pelo diagnóstico que realizou e pela cura da doença ou mitigação dos sintomas; e assim por diante). No entanto, sem a crítica de tradução, o receptor do texto traduzido fica à mercê do tradutor e deve confiar nele cegamente. Assim, busco também por meio deste trabalho lançar luz sobre a relação de correspondência que os livros da série Harry Potter traduzidos para o português do Brasil têm com os livros dessa série em inglês.

Contudo, fazer uma crítica de tradução completa de todos os livros da coleção demandaria muito mais tempo e espaço do que é possível incluir em uma pesquisa de mestrado. Assim, escolhi delimitar um aspecto que considero bastante representativo da forma de escrita da autora que foi reproduzida, não totalmente, conforme veremos, mas suficientemente pela tradutora: a criação de neologismos, ou seja, novas palavras criadas para ambientar um mundo paralelo ao mundo real.

Dessa forma, nesta dissertação conduzirei uma crítica de tradução das edições brasileiras da série Harry Potter com ênfase especial nas estratégias que a tradutora utilizou para criar as versões em português brasileiro dos neologismos criados pela autora. Neste estudo, considero como integrantes da série Harry Potter os sete livros da autora J. K. Rowling cujos títulos se iniciam por Harry Potter e que, entre si, formam um todo de uma única história dividida em sete etapas, ou seja, *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (ROWLING, 1997) / *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (ROWLING, 2000a), *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (ROWLING, 1998) / *Harry Potter e a Câmara Secreta* (ROWLING, 2000b), *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (ROWLING, 1999) / *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (ROWLING, 2000d), *Harry Potter and the Goblet of Fire*

(ROWLING, 2000c) / *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (ROWLING, 2001), *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (ROWLING, 2003a) / *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (ROWLING, 2003b), *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (ROWLING, 2005a) / *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (ROWLING, 2005b) e *Harry Potter and the Deathly Hallows* (ROWLING, 2007a) / *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (ROWLING, 2007b). Outros livros da autora, mesmo os que se passam no mesmo “universo ficcional”, não serão considerados neste estudo. A hipótese norteadora da pesquisa é de que a tradutora se utilizou de estratégias diferentes das da autora para criar neologismos, criando uma tradução com menor correspondência ao original.

O primeiro capítulo desta dissertação se divide em quatro etapas. Na primeira, apresentarei brevemente a série de livros por meio de uma sinopse e de comentários breves sobre os aspectos mais relevantes do estilo da autora e dos temas da série.

Na segunda parte, apresentarei o método a ser utilizado a fim de analisar se a tradutora chegou ao objetivo de criar uma tradução da coleção de livros para o português do Brasil: o método esboçado por Antoine Berman (BERMAN, 1995) para realizar uma crítica de tradução. Esse método compreende a leitura do texto traduzido isoladamente a fim de estabelecer se a tradução se sustenta como texto. Berman indica que a tradução pode apresentar trechos problemáticos (em que o a tradução não se sustenta como texto) e trechos miraculosos (nem sempre presentes, em que a tradução revela uma nova escrita). Em seguida, se faz necessária a leitura do texto original em busca de trechos que sintetizem as características do texto. Durante essa leitura do original, há a comparação com os trechos problemáticos e/ou miraculosos identificados na tradução.

Na terceira parte, apresentarei a tradutora da série de livros para o português do Brasil, sua posição tradutiva, seu horizonte de tradução e o projeto de tradução que guiou a edição

brasileira. Essas etapas também fazem parte do método esboçado por Berman e são descritas por ele em seu livro. (BERMAN, 1995)

Na quarta parte, aplicarei o método de Berman a aspectos gerais da série de livros. Nessa etapa, mostrarei como as tendências deformadoras de Berman se manifestam na série de livros em português do Brasil, o que aproxima essa edição de uma tradução hipertextual e etnocêntrica – conforme definido por Berman (2013). Utilizarei exemplos principalmente do primeiro livro da série (ROWLING, 1997) para ilustrar as manifestações dessas tendências que ocorrem ao longo de toda a série de livros.

No segundo capítulo desta dissertação, abordarei brevemente, na primeira parte, o conceito de tradução literária de Britto (2012), relacionando-o com os critérios que Berman estabeleceu para a sua crítica. Esse conceito norteará a análise que será realizada sobre as estratégias da tradutora na criação dos correspondentes aos neologismos do original.

Como o foco dessa pesquisa é em um aspecto específico do estilo da autora, ou seja, a utilização de neologismos, na segunda parte do capítulo dois apresentarei a metodologia de trabalho com neologismos em que, durante a leitura do original, coletarei e categorizarei os neologismos encontrados para fazer a comparação entre original e tradução. Para tanto utilizarei o conceito de Newmark de neologismo e seu sistema de classificação (NEWMARK, 1988). Utilizando seu sistema, catalogarei todos os neologismos presentes na série original.

Newmark estruturou seu sistema tendo como base a língua inglesa, assim, se faz necessário utilizar um sistema semelhante de classificação de neologismos com base no português para dar conta dos procedimentos utilizados pela tradutora. Dessa forma, utilizaremos o sistema de classificação de Correia e Almeida (2012) para avaliar se os correspondentes a neologismos do original são também neologismos em português.

Em seguida, compararei as estratégias utilizadas em sua criação pela autora àquelas utilizadas pela tradutora quando ela criou as unidades lexicais correspondentes. Essa

comparação fornecerá a informação necessária para comprovar ou refutar minha hipótese de que a tradutora utilizou várias estratégias quando traduziu os neologismos que não correspondem às estratégias utilizadas pela autora em sua criação. O segundo capítulo dessa dissertação se concentrará, então, em apresentar a metodologia para a recolha dos neologismos e sua classificação com base no sistema de classificação de Newmark, para os neologismos do original, e de Correia e Almeida, para os neologismos da tradução.

O terceiro capítulo desta dissertação apresentará uma análise qualitativa dos dados recolhidos com uma comparação entre as estratégias utilizadas para a criação de neologismos pela autora da série original e aquelas utilizadas pela tradutora ao criar os correspondentes a esses neologismos em português.

O quarto e último capítulo discorrerá sobre as consequências das escolhas da tradutora na criação de seus neologismos para o atingimento de seu objetivo de criar uma tradução em português do Brasil. Para tanto, apresentarei como as tendências deformadoras de Berman se manifestam especificamente na tradução dos neologismos do original. Veremos então se o trabalho da tradutora que está contido na versão final do texto alvo, principalmente em seu trato desses neologismos, criou uma relação de eticidade e poeticidade entre sua tradução e o texto em inglês, conforme essas características são definidas por Berman.

1. CRÍTICA A ASPECTOS GERAIS DA TRADUÇÃO DA SÉRIE HARRY POTTER NO BRASIL

Este capítulo será subdividido em três partes. Na primeira, apresentarei as principais características dos livros da série principal e trarei discussões de acadêmicos de literatura com relação à narrativa e à forma dos romances. Na segunda parte, resumirei o método de crítica de tradução que Antoine Berman esboçou em seu livro *Pour une critique des traductions: John Donne* (BERMAN, 1995). Esse método guiará a análise que será realizada ao longo deste capítulo a fim de mostrar se a edição brasileira dos livros da série principal de Harry Potter se sustenta como trabalho de literatura. Na última parte, enfocarei Lia Wyler, a tradutora brasileira de Harry Potter, sua posição tradutiva, seu projeto de tradução e seu horizonte como tradutora. O conceito desses termos foi estabelecido por Berman como parte de seu método de crítica em seu trabalho já citado. Eles são essenciais para analisar o produto final que se tornou a edição brasileira da série.

1.1. Harry Potter e o Texto Original

Antes de passar à crítica da tradução, delinearei brevemente o tema e a estrutura da série de livros.

A série Harry Potter nos conta a história do herói Harry, um garoto que, antes mesmo de completar dois anos de idade, misteriosamente faz com que o mais poderoso e temido bruxo maligno desapareça. Na mesma ocasião, momentos antes, seus pais são assassinados por esse mesmo bruxo.

Então ele é posto sob os cuidados da família de sua tia. Por onze anos sua família adotiva trata-o desumanamente e ele ignora sua origem e suas capacidades. A história de sua

vida de sofrimento muda quando é revelado que Harry é um bruxo e possui poderes mágicos. Ele é então convidado a entrar em um mundo que existe paralelamente àquele das pessoas comuns. Nesse mundo, o mundo de seus pais, todos possuem habilidades mágicas. A fim de dominar suas próprias habilidades mágicas, Harry deve frequentar a escola Hogwarts, sob a direção de Albus Dumbledore, um bruxo de sabedoria e habilidade mágica reconhecidas.

Ao longo da série de livros, Harry se envolve em mistérios, auxiliado por seus dois amigos, Ronald e Hermione, provações pelas quais, muito provavelmente, Dumbledore permite que ele passe como parte de um treinamento secreto para derrotar Voldemort. Mais à frente na jornada, Dumbledore assume abertamente o treinamento de Harry, mas morre sem lhe contar seu plano para a derrota derradeira de Voldemort.

Harry, então, ao longo do último livro, precisa descobrir os detalhes desse plano para pôr fim ao domínio maligno de seu inimigo. Por fim, Harry elimina de uma vez por todas Voldemort, o que faz com que a ordem seja restaurada ao mundo da magia.

Em termos de estrutura, a série de livros possui uma estrutura de arcos de história. Os arcos menores, que correspondem às histórias contidas em cada livro. Eles possuem seu início, meio e fim contidos em cada livro, em um estilo que é parecido a histórias de detetive nos três primeiros livros – em que os personagens principais descobrem fatos ao longo do caminho que levam à resolução de um mistério – e passa a um estilo mais de aventura – a partir do quarto livro, Harry deve enfrentar situações cada vez mais perigosas caminhando progressivamente em direção ao seu confronto final com Voldemort. O arco maior corresponde diretamente à guerra entre Harry, representante do Bem, e Voldemort, encarnação do Mal.

Seria possível dizer que os livros da série Harry Potter têm como personagem principal o seu antagonista. Em essência, ao longo dos sete livros, o leitor experimenta a história da ascensão de Tom Riddle como o mais poderoso bruxo maligno e de sua queda a

partir da perspectiva do protagonista, Harry Potter. A progressão dos fatos se dá de forma cronológica linear e o leitor tem acesso à quase totalidade dos fatos e informação conforme é dado a Harry esse acesso (apenas o capítulo 1 dos livros 1 e 4, os capítulos 1 e 2 do livro 6 e algumas curtas passagens ao longo dos livros contêm informações às quais Harry não teve acesso direto).

Em relação ao estilo, a autora privilegia uma escrita simples direcionada às ações que fazem a história se desenrolar. Assim, contamos com lapsos temporais em que “nada de interessante” teria acontecido. Em meio à narrativa das atividades, ocasionalmente a autora nos apresenta as impressões que Harry tem das situações e pessoas que o rodeiam.

1.2. A Crítica de Tradução de Berman e a Tradução Literária

Em seu trabalho *Pour une critique des traductions: John Donne*, Berman apresenta uma história dos grandes críticos ocidentais a partir do Século XVIII e, acima de tudo, após o ‘pai da crítica moderna’, Friedrich Schlegel (BERMAN, 1995, p. 13). É a partir dos trabalhos desses grandes nomes que ele estabelece seu conceito de crítica e traça uma linha que separa os trabalhos que foram escritos desde a era clássica, com uma crítica limitada a um julgamento ou avaliação, daqueles após a instituição da Crítica, com letra maiúscula, com uma “análise rigorosa de uma tradução, de suas características fundamentais, do projeto a partir do qual ela nasceu, do horizonte no qual ela emergiu, da posição do tradutor”³ (BERMAN, 1995, p. 13-14, tradução nossa). Ainda assim, conforme Berman indica (1995, p. 14-15), essa Crítica de Tradução ainda carece de uma forma definida e, portanto, não constitui um gênero. Logo, Berman escolhe duas correntes de crítica como modelos para estabelecer a forma de sua própria: a de Henri Meschonnic e a da Escola de Tel-Aviv, com os exemplos de

³ *analyse rigoureuse d'une traduction, de ses traits fondamentaux, du projet qui lui a donné naissance, de l'horizon dans lequel elle a surgi, de la position du traducteur ;*

Even-Zohar e Toury. A partir de elementos de forma dessas duas correntes, do conceito de hermenêutica de Paul Ricoeur e daquele de Hans Robert Jauss, derivados de escritos de Heidegger, e do conceito de crítica literária de Walter Benjamin, Berman, ao longo de seu trabalho publicado em 1995, delineia um método para organizar sua análise das traduções francesas dos trabalhos de John Donne, com ênfase em sua *Elegy XIX: Going to bed*.

Para Berman, a crítica deve se basear em dois critérios que, para ele, são consensuais ao longo da história da tradução ocidental: a eticidade e a poeticidade (BERMAN, 1995, p. 92). Ele define esses dois princípios: “A *poeticidade* de uma tradução reside no fato de que o tradutor realizou um verdadeiro trabalho textual, *fez texto*, em correspondência mais ou menos direta com a textualidade do original.”⁴ (BERMAN, 1995, p. 92, grifos no original, tradução nossa) “A *eticidade*, por sua vez, reside no respeito, ou melhor, em *um certo respeito ao original*.”⁵ (BERMAN, 1995, p. 92, grifos no original, tradução nossa)

Podemos correlacionar esses conceitos de Berman com a definição de jogo da tradução explicitada por Britto, cujas regras são:

o tradutor deve pressupor que o texto tem um sentido específico – na verdade, um determinado conjunto de sentidos específicos, tratando-se de um texto literário, já que uma das regras do “jogo da literatura” é justamente o pressuposto de que os textos devem ter uma pluralidade de sentidos, ambiguidades, indefinições etc. Outra regra do jogo da tradução é que o tradutor deve produzir um texto que possa ser lido como “a mesma coisa” que o original, e portanto deve reproduzir de algum modo os efeitos de sentido, de estilo, de som (no caso da tradução de poesia) etc., permitindo que o leitor da tradução afirma [sic], sem mentir, que leu o original. (BRITTO, 2012, p. 28)

Nesse caso, quando um tradutor foge desse “conjunto de sentidos específicos”, pode-se dizer que ele estaria fugindo da ética bermaniana do traduzir. Em contrapartida, quanto mais próxima a tradução está do conjunto de sentidos original, mais elevado é seu grau de

⁴ *La poéticité d'une traduction réside en ce que le traducteur a réalisé un véritable travail textuel, a fait texte, en correspondance plus ou moins étroite avec la textualité de l'original.*

⁵ *L'éthicité, elle, réside dans le respect, ou plutôt, dans un certain respect de l'original.*

correspondência com o texto original. Cabe ressaltar que, principalmente em se tratando de textos literários, essa correspondência nunca poderá ser total, mas que, apesar disso, o tradutor deve ter como missão o máximo dessa correspondência. O papel da crítica, então, se estabelece como análise que aponta o grau dessa aproximação entre tradução e original.

Adicionalmente, uma fuga à segunda regra elencada por Britto ensejaria em uma destruição da poética original da obra. Os “efeitos” mencionados por ele são criados principalmente por meio da utilização por parte do autor de significantes específicos. Assim, um texto literário heterogêneo como a prosa possui diversos trechos cujos efeitos variam. Ora o texto faz com que o leitor ria, chore, reflita, se agite, ora o texto se constrói para ser lembrado, para ser musical. Disso, pode-se extrair uma segunda parte da missão do tradutor de tentar reproduzir ao máximo esses “efeitos”, ou como diria Berman, essa “poeticidade” do texto original.

De forma análoga, Britto, em alinhamento com as ideias de Berman, também afirma que não é só possível, mas também é necessário fazer uma análise crítica de traduções literárias. (BRITTO, 2012, p. 28) Para ele, a tradução literária deve manter as qualidades literárias do texto original, mantendo seu gênero textual, seus efeitos musicais, rítmicos, a verossimilhança de seus diálogos e os efeitos provocados nos leitores. (BRITTO, 2012, p. 47) No entanto, nem sempre as ideias de Britto se alinham com as de Berman. Britto menciona o princípio de Meschonnic de que as traduções devem “traduzir o marcado pelo marcado, o não marcado pelo não marcado.” (MESCHONNIC apud BRITTO, 2012, p. 67), a partir do qual Britto deriva que as traduções de textos que causam estranheza em sua língua de origem devem buscar criar uma estranheza similar e traduções de textos considerados simples na língua original devem resultar em textos traduzidos igualmente simples (BRITTO, 2012, p. 47). Assim, para Britto, “Não cabe ao tradutor criar estranhezas onde tudo é familiar,

tampouco simplificar e normalizar o que, no original, nada tem de simples ou de convencional.” (BRITTO, 2012, p. 67).

É nesse último aspecto que se pode ver uma divergência entre o autor francês e o brasileiro. Berman defende o trabalho sobre a letra no qual a tradução deve buscar escapar da tentação de ser um texto em que toda marca do texto original tenha desaparecido, demonstrando etnocentrismo (BERMAN, 2013, p. 46), o que implica que um texto que é de leitura fácil no original não necessariamente o seria em sua tradução justamente por ser um texto estrangeiro.

Uma visão mais aprofundada da questão da ética e da poética de Berman está presente em outra obra. Nela ele também apresenta tendências deformadoras que, segundo ele, ocorrem em traduções etnocêntricas (em oposição a traduções éticas) e hipertextuais (em oposição a traduções poéticas) (BERMAN, 2013).

Seguindo esses princípios norteadores, neste estudo tentarei utilizar esse método delineado por Berman a fim de analisar a tradução de Lia Wyler da série de livros de Harry Potter para o público brasileiro, considerando até que ponto as tendências deformadoras elencadas por ele se apresentam nessa tradução e afetam negativamente sua eticidade e poeticidade. Neste capítulo, farei um apontamento geral de ocorrências das tendências deformadoras. Mais à frente, analisarei como essas tendências se apresentam nas traduções dos neologismos.

De acordo com o método delineado por Berman, o recolhimento e a organização dos dados podem ser realizados seguindo-se os três principais passos:

A – Leitura e releitura da tradução, sem consulta ou comparação com o texto original, com o objetivo de determinar se o texto traduzido funciona como tal na língua traduzida, nesse caso o português brasileiro (BERMAN, 1995, p. 65). A releitura da tradução sem comparação com o original pode revelar zonas textuais problemáticas, onde a defectividade

do texto emerge (BERMAN, 1995, p. 66), ou, como nem sempre é o caso, zonas textuais que Berman define como miraculosas, onde o texto foi escrito de tal forma que nenhum outro escritor lusofônico poderia tê-lo feito, onde a escrita da tradução se revela produzindo um novo português (BERMAN, 1995, p. 66).

B – Leitura e releitura do original, após a leitura da tradução, observando as zonas textuais problemáticas ou miraculosas previamente identificadas (BERMAN, 1995, p. 67). A partir da releitura do original, pode-se escolher trechos do original que, por assim dizer, são os lugares onde ele se condensa, se representa, se significa ou se simboliza (BERMAN, 1995, p. 70).

C – Confrontação dos trechos selecionados nos passos anteriores em três momentos: a) primeiro, os elementos e trechos mais representativos do original com a forma na qual eles foram transpostos na tradução; b) segundo, as zonas textuais ou miraculosas da tradução com a escrita original; c) e finalmente, a tradução com o projeto que a deu à luz (BERMAN, 1995, p. 85-86);

Para obter uma análise e, conseqüentemente, um julgamento baseado em elementos não subjetivos, a confrontação dos trechos do original com sua tradução e vice-versa deveria considerar algumas questões definidas por Berman:

1. Quem é o tradutor? (BERMAN, 1995, p. 73)
2. Qual é a posição translativa do tradutor? Berman define a posição tradutiva como uma relação específica do tradutor com sua própria atividade profissional, isto é, com uma certa “concepção” ou “percepção” de traduzir, de seu significado, seus objetivos, suas formas e modos. (BERMAN, 1995, p. 74)
3. Qual é o projeto de tradução? O projeto de tradução deriva-se da posição tradutiva e das demandas individuais de cada tradução (BERMAN, 1995, p. 76). O projeto pode ser

determinado por meio da leitura da tradução, onde ele emerge do próprio texto e de paratextos sobre essa tradução. (BERMAN, 1995, p. 83).

4. Qual é o horizonte do tradutor? Para Berman, o horizonte pode ser definido em uma primeira abordagem como o conjunto de parâmetros linguísticos, literários, culturais e histórico que “determina” o sentimento, a ação e o pensar do tradutor. (BERMAN, 1995, p. 79)

As bases para a avaliação das traduções, para Berman (1995, p. 92), são determinadas conforme os dois critérios acima. Em consequência, a avaliação da tradução deve considerar esses dois critérios e o crítico deve demonstrar por meio de uma análise bem fundada se a tradução possui poeticidade e eticidade. A fim de basear essa análise, apontarei na tradução a manifestação das tendências deformadoras de Berman (2013), que são as seguintes:

- a) Racionalização: é a recomposição “[d]as frases e sequências de frases de maneira a arrumá-las conforme uma certa ideia da ordem de um discurso.” (BERMAN, 2013, p. 68) Essa tendência das traduções vai contra a poeticidade da tradução na medida em que em uma obra literária sua forma é um dos principais veículos de suas qualidades literárias. Assim, ao racionalizar uma obra literária, a tradução corresponde menos à textualidade do original.
- b) Clarificação: “Onde o original se move sem problema (e com uma necessidade própria) no indefinido, a clarificação tende a impor algo definido.” (BERMAN, 2013, p. 70) Vemos novamente uma poeticidade menos correspondente da tradução com o original, uma vez que, assim como a música se compõe de som e silêncio, a obra literária é composta pelo que não é dito tanto quanto pelo que o é.
- c) Alongamento: “Toda tradução é tendencialmente mais longa do que o original. É uma consequência, em parte das duas primeiras tendências.” (BERMAN, 2013, p. 71) Para

Berman, esse alongamento da tradução, que não acrescenta à obra, é vazio e afeta sua rítmica.

(BERMAN, 2013, p. 72)

d) Enobrecimento: criação de “traduções ‘mais belas’ (formalmente) do que o original.”

(BERMAN, 2013, p. 73) Essa tendência deformadora afeta mais proeminentemente a eticidade da obra, uma vez que “embelezar” uma obra é um sinal de falta de respeito a ela.

e) Empobrecimento qualitativo: é a “substituição dos termos, expressões, modos de dizer etc. do original por termos, expressões, modos de dizer, que não têm sua riqueza sonora, nem sua riqueza significativa ou – melhor – icônica.” (BERMAN, 2013, p. 75)

f) Empobrecimento quantitativo: é o emprego de um significante específico para um significado em um contexto em que os significantes não são fixos. A tradução tem a tendência de utilizar menos significantes ao contemplar a transmissão de significados, tornando o que é secundário prioridade em sua prática. (BERMAN, 2013, p. 76)

g) Homogeneização: “consiste em unificar em todos os planos o tecido do original, embora este seja originariamente heterogêneo.” (BERMAN, 2013, p. 77)

h) Destruição dos ritmos: sendo a prosa tão rítmica quanto a poesia, a destruição dos ritmos deforma a obra literária diminuindo sua poeticidade. (BERMAN, 2013, p. 78)

i) Destruição das redes significantes subjacentes: “Toda obra comporta um texto ‘subjacente’, onde certos significantes chave se correspondem e se encadeiam[...]” (BERMAN, 2013, p. 78). A destruição desse encadeamento de significantes diminui a correspondência da tradução com a textualidade do original.

j) Destruição dos sistematismos: “O sistematismo de uma obra ultrapassa o nível dos significantes: estende-se ao tipo de frases, de construções utilizadas.” (BERMAN, 2013, p. 80) A tradução tem a tendência de não reproduzir o sistematismo contido na obra original deformando sua tessitura.

- k) Destruição ou exotização das redes de linguagens: a tradução tende a ser escrita em uma língua padrão. Quando isso ocorre, as diferenças entre os elementos vernaculares do original tende a desaparecer. (BERMAN, 2013, p. 81-82)
- l) Destruição das locuções: “A prosa abunda em imagens, locuções, modos de dizer, provérbios etc., que dizem respeito ao vernacular.” (BERMAN, 2013, p. 83) A tendência da tradução é achar equivalentes a esses modos de dizer, tornando-se altamente etnocêntrica.
- m) Apagamento das superposições de línguas: as obras em prosa apresentam superposições de línguas tanto em nível vernacular quanto em nível de línguas. Como dito anteriormente, a tradução tende a ser escrita em uma língua padrão e normalmente apaga as diferenças do original tanto entre seus vernáculos quanto entre duas línguas que, por ventura, estejam ali presentes.

A presença dessas tendências deformadoras na tradução pode ser um indicativo da destruição da poeticidade e da eticidade do original na tradução para o português do Brasil.

Berman também aborda brevemente a recepção da tradução, que, embora seja muito importante, nem sempre pode ser analisada, uma vez que há muito mais trabalhos sobre a recepção do trabalho original do que da tradução em si (BERMAN, 1995, p. 95). Ao longo desta pesquisa, tentarei incluir pesquisas sobre a recepção da tradução brasileira da série Harry Potter.

Por fim, Berman salienta que seu método busca desenvolver uma crítica positiva, cujo objetivo principal é estabelecer as bases com as quais novos tradutores poderiam criar seus próprios projetos de tradução para o trabalho analisado.

Assim, passo a uma análise primeiramente da tradutora e do projeto de tradução. Em seguida, analiso, à luz das tendências deformadoras de Berman, os pontos em que a tradução desvia de sua ética e poética. Também aponto as tendências deformadoras que não ocorrem no âmbito geral da série de livros analisada.

1.3. A Tradutora de Harry Potter

A fim de responder à questão “quem é o tradutor?”, presente no trabalho de Berman, que baseia minha análise, utilizarei o verbete do Dicionário de Tradutores Literários no Brasil, da Universidade Federal de Santa Catarina (CARDELLINO e COSTA, 2008). Nesse verbete sobre Lia Wyler, a tradutora brasileira da série completa de Harry Potter, podemos ver que ela possui graduação em tradução pela Universidade Católica do Rio de Janeiro. Também possui mestrado em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Iniciou seu trabalho como tradutora técnica em 1964 e trabalha desde então com esse tipo de tradução. A partir de 1969, começou a trabalhar como tradutora literária. Também está disponível no verbete uma lista de suas traduções publicadas, na qual podemos observar uma imensa variedade de gêneros literários, com pequena predominância de trabalhos de literatura infantil. Como pesquisadora, seus trabalhos estão concentrados na área de História da Tradução. (CARDELLINO e COSTA, 2008)

Berman alerta para o fato de que o perfil do tradutor em si está contido no âmbito da mera informação (BERMAN, 1995, p. 74). Dessa forma, o crítico deve considerar esse perfil sob a luz da posição tradutiva do tradutor, do projeto de tradução e do horizonte do tradutor.

A análise de paratextos na tradução, bem como do próprio texto traduzido, revelará informações sobre a posição tradutiva, o projeto de tradução e o horizonte do tradutor. Nesse ponto, analisarei os paratextos disponíveis e, mais especificamente, os epitextos sobre a tradução da série com o fim de delinear preliminarmente esses três elementos.

A definição de paratexto que utilizarei vem de um trabalho de Genette, que define paratextos como um conjunto de produções, que podem ser verbais ou não verbais, que acompanham um texto para apresentá-lo (GENETTE, 2009, p. 9). O crítico também diferencia um tipo especial de paratexto, o epitexto, que é o paratexto originalmente separado fisicamente do livro ao qual se refere (GENETTE, 2009, p. 303). Esse tipo de paratexto será o

mais utilizado nesta pesquisa, uma vez que a edição brasileira apenas contém traduções dos textos presentes no original, sem nenhum material extra que se refira ao processo de trazer Harry Potter aos leitores brasileiros, isto é, quando o leitor brasileiro compra suas edições, não conta com nenhum texto que se refira ao processo de tradução (como em alguns casos há prefácios ou posfácios) e nem com nenhuma nota explicativa, cultural ou sobre a tradução.

Após ter delineado os três elementos supracitados, procederei com a confrontação dos trechos do original com aqueles da tradução, buscando estabelecer características que emergem do texto traduzido que se referem a eles. Assim, serei capaz de determinar se o que é revelado pelos paratextos está alinhado com o que foi de fato feito na tradução.

Wylér escreveu um artigo (WYLER, 2003b) no qual apresenta sua experiência como tradutora da série Harry Potter no Brasil. Esse artigo servirá como fonte primária da qual extrairei sua posição tradutiva, seu projeto de tradução e seu horizonte de tradutora. Ela também concedeu várias entrevistas que servirão de fonte complementar no delineamento desses elementos.

1.3.1. Posição Tradutiva

Em seu artigo, Wylér revela suas premissas para o trabalho de tradução para a série:

O livro pertence à longa tradição de contos populares e possui todos os elementos primeiramente identificados por Propp em seus estudos do gênero: diálogos naturais, feitos e recompensas nobres, verossimilhança, oposições míticas, a prevalência do Bem sobre o Mal, andamento rápido, suspense. Tudo isso tinha de ser transposto em português fluente enquanto preservava costumes, humor, formalidade britânicos e suas manifestações. Em minhas traduções eu também pretendi deixar que o leitor brasileiro percebesse que Harry Potter era um Outro, com linguagem corporal, expressões faciais, hábitos e instituições diferentes das dele, mas com anseios, fantasias e conflitos bem similares. (WYLER, 2003b, p. 7-8, tradução nossa)⁶

⁶ *The book belongs to a long tradition of popular tales and possesses all the elements first identified by Propp in his studies of the genre: natural dialogs, worthy deeds and rewards, verisimilitude, mythical oppositions, prevalence of Good over Evil, fast pace, suspense. All this had to be rendered into fluent Portuguese while preserving British costumes, humor, formality and their manifestations. In my translations I also intended to let*

Considerando o conceito de posição tradutiva mencionado acima, destaco alguns aspectos importantes que derivam das premissas anunciadas por Wyler. A primeira se refere à fluência do texto, listada por Wyler como um elemento importante na tradução do trabalho de Rowling para o português. Essa premissa pode resultar na extinção do que Berman nomeia de zonas textuais miraculosas na tradução de Wyler. O conceito de zonas textuais miraculosas já foi descrito nesta pesquisa e pode ir contra a noção de produção de um texto fluente. O segundo aspecto que ênfase é a preservação de manifestações da cultura britânica presentes no livro original. Embora Wyler liste essa preservação como premissa, esta pesquisa mostrará que o texto traduzido nem sempre manteve essas manifestações intactas.

Para aprofundar nosso entendimento da concepção de tradução adotada pela tradutora, gostaria de chamar a atenção à comparação que ela faz entre suas percepções de sua tradução da série Harry Potter e as adaptações realizadas por Monteiro Lobato, renomado escritor brasileiro de literatura infantil. Ele adaptou vários clássicos europeus como Peter Pan e Don Quixote (WYLER, 2003b, p. 7). Em uma entrevista aos Cadernos de Tradução (Revista brasileira dedicada à publicação de artigos revisados por pares no campo de Estudos de Tradução), Wyler alega ter realizado uma tradução à Monteiro Lobato (WYLER, 2001), o que significa que sua tradução possui a tendência de aproximar o texto do público receptor, arriscando-se a apagar traços culturais presentes no original.

A partir dessas características da concepção de tradução utilizadas pela tradutora da série em análise, procederei com a descoberta do projeto de tradução gerado a partir dessa concepção.

1.3.2. Projeto de Tradução

Com uma posição tradutiva delineada, o projeto de tradução utilizado para a série pode ser descrito em termos de algumas diretrizes: a partir da posição tradutiva, produzir um texto fluente em português que mantenha as características do gênero identificadas por Propp, preservando os aspectos culturais do original e, ao mesmo tempo, transportando o texto para um local mais próximo de seu público.

Mais à frente, debatarei se o projeto de tradução que foi extraído dos paratextos corresponde ao que emerge a partir da análise do próprio texto traduzido, e realizarei algumas considerações críticas em relação a qualquer eventual diferença.

1.3.3. Horizonte da Tradutora

Wylér (2003b) declara quais as circunstâncias gerais que guiaram a tradução objeto desta pesquisa: na indústria editorial brasileira da época, e de agora, os tradutores não escolhem o texto que eles estão traduzindo, trabalham com prazos curtos e disputam o poder sobre o formato final do texto com revisores, copidesques e editores. O tradutor nem sempre possui a última palavra. Em outra entrevista, Wylér também declara que obedeceu às regras aceitas internacionalmente para a tradução do humor contido nos nomes próprios (WYLER, 2005b). Ela revela, assim, sua crença de que há regras gerais para a tradução de literatura infantil, o que determina as circunstâncias históricas que a obrigaram a tomar certas decisões, de acordo com ela.

1.4. Harry Potter e a Crítica de Tradução

Determinados então a posição tradutiva, o projeto de tradução e o horizonte da tradutora, passo agora à confrontação de trechos do original com seus correspondentes em português. Esses trechos foram selecionados a fim de ilustrar as deformações pelas quais o texto passou conforme as tendências estabelecidas por Berman (2013).

Para a confrontação de trechos selecionados, utilizarei os quatro modos listados por Berman (1995, p. 85):

1.4.1. Trechos selecionados do original confrontados com seus correspondentes em português:

1.4.1.1. Destruição o exotização das redes de linguagens

Na série, Rowling utiliza a representação da língua oral para auxiliá-la a construir o personagem Rúbeo Hagrid. Hagrid é um personagem que não terminou sua educação formal por ter sido expulso de Hogwarts em seu terceiro ano (ROWLING, 1997, p. 65). Pode-se dizer, então, que esta é uma das razões pelas quais Rowling recorre a ortografia e construções sintáticas não padrão quando escreve as falas de Hagrid. Podemos observar nos exemplos a seguir:

[...] Now, listen to me, all three of *yeh – yer meddlin'* in things that *don'* concern *yeh*. It's dangerous. You forget that dog, *an'* you forget what it's *guardin'*, that's between Professor Dumbledore *an'* Nicolas Flamel – ' (ROWLING, 1997, p. 206-207)

[...] Agora, escutem bem, os três: vocês estão se metendo em coisas que não são de sua conta. Isto é perigoso. Esqueçam aquele cachorro e esqueçam o que está guardando, isto é coisa do Prof. Dumbledore com o Nicolau Flamel... (ROWLING, 2000a, p. 141)

Esse trecho ilustra um dos elementos utilizados por Rowling na construção de seus personagens. É uma fala que revela bastante sobre a posição social e o nível de escolaridade de Hagrid. Destaquei as palavras no diálogo que estão grafadas em forma não padrão. Esse nível de linguagem marcada não está presente no falar de nenhum outro personagem. Assim, enquanto Hagrid diz, *yeh* (*vocês*), *yer* (*vocês estão*), *meddlin'* (*se metendo*), *don'* (*não*), *an'* (*e*) e *guardin'* (*guardando*), de forma geral, os outros personagens diriam *you*, *you're*, *meddling*, *don't*, *and*, e *guarding*. Essas alterações são utilizadas pela autora para tornar Hagrid único. A tradutora brasileira, embora muito precisa em termos de significado, não tenta recriar essa diferença na fala de Hagrid, conforme demonstrado pela pesquisa de Santos.

Santos (2011) conduziu uma pesquisa sobre as estratégias que Wyler utilizou ao traduzir a fala de Hagrid no primeiro livro da série. Em sua pesquisa, ela caracterizou a linguagem marcada de Hagrid em quatro grupos: fenômenos fonéticos (por exemplo, contrações), representação fonética na escrita (por exemplo, palavras grafadas de forma não padrão para representar a pronúncia), economia linguística (por exemplo, omissão de elementos essenciais de uma oração) e orações contrárias aos padrões gramáticos (por exemplo, falta de concordância entre sujeito e verbo). Ao fim da pesquisa ela descobriu que Wyler não utilizou essas características encontradas no original. Enquanto Rowling utiliza fenômenos fonéticos mais de 300 vezes, Wyler apenas os utiliza em 4; Rowling utiliza 225 exemplos de representação fonética e 54 de economia linguística enquanto a tradução de Wyler não apresenta essas duas características; por fim, Rowling utiliza 29 exemplos de contrariedade aos padrões gramáticos contra 2 exemplos na tradução de Wyler. Poderíamos esperar que o mesmo padrão se repetisse ao longo da série, embora atualmente não existam estudos que comprovem essa inferência.

A própria Wyler justifica sua escolha em uma entrevista:

Houve algumas razões para não procurar recriar um sotaque para Hagrid. A primeira é que o primeiro livro foi escrito para crianças entre nove e doze anos, um período da vida em que estão se cristalizando em suas cabeças os preconceitos e as maneiras de expressá-los. As pessoas que falam “errado” não fazem isso porque querem e não gostam de ver seus “erros” imitados. Os livros não foram traduzidos apenas para as classes mais abastadas que têm a possibilidade de frequentar bons colégios, mas também para as crianças e jovens pobres que fazem filas nas bibliotecas para ler Harry Potter. (WYLER, 2003a)

Essa justificativa, bem como a execução de sua tradução, está bem alinhada com o projeto de tradução identificado acima em relação ao objetivo de trazer o texto para próximo do público-alvo. Entretanto, o mesmo projeto de tradução possui como um de seus objetivos preservar os aspectos culturais presentes no texto fonte. Pode-se dizer que a linguagem marcada de Hagrid, como criada por Rowling, representa um aspecto cultural do texto. Ao

estabelecer uma linguagem não tão marcada para Hagrid na tradução, a tradutora faz com que um traço cultural desapareça da narrativa, tomando assim uma decisão de tradução contrária a seu próprio projeto de tradução.

Além disso, percebe-se uma contradição por parte da tradutora, uma vez que outros personagens que, nos termos dela, “falam ‘errado’” são introduzidos no quarto livro da série. Esse “falar errado”, no entanto, provém do fato de eles serem estrangeiros. Pode-se ver no exemplo que se segue o tipo de desvios da língua padrão para marcar a fala da personagem estrangeira:

“– Que foi? – perguntou ela [Fleur Delacour] – Querrem que a jante volte ao salon?” (ROWLING, 2001, p. 202)

Transparece assim que a tradutora realizou seu trabalho em função de um público leitor altamente determinado e de que os livros seriam lidos estritamente de acordo com a faixa etária que ela estabeleceu.

Hagrid é o caso mais extremo de utilização de linguagem padrão na tradução em vez de algum tipo de reconstrução de desvios do padrão a fim de espelhar uma situação característica no original. A destruição das redes de linguagem na tradução aparece, em maior ou menor grau, em todos os diálogos ao longo da série. Pode-se ver, então, que a tradutora segue então a visão tradicionalista de língua criticada por Britto que faz com que seja “quase impossível para os brasileiros escrever diálogos verossímeis.” (BRITTO, 2012, p. 86)

Assim, o leitor da edição brasileira de Harry Potter se encontra diante de um texto um pouco menos revelador a respeito do personagem Hagrid e de suas relações sociais com outros personagens. A tradutora, por meio de sua escolha, privou o leitor de relacionar a partir da forma como Hagrid fala com seu histórico de educação interrompida. Também é impossível ao leitor brasileiro a dedução de que várias relações sociais do personagens podem ser prejudicadas por seu modo de falar, isto é, a fala de Hagrid pode ser a raiz de vários

personagens o considerarem ignorante, apesar de ele ter conhecimento suficiente para criar uma nova espécie a partir do cruzamento de outras (como visto no quarto livro da série).

1.4.1.2. Enobrecimento

Berman discute sobre o que ele categoriza como tendências deformadoras das traduções (BERMAN, 2013, p. 63-87). O enobrecimento, que é a tendência de tornar uma tradução formalmente mais bonita do que o original (BERMAN, 2013, p. 73-74), está presente entre essas tendências.

Embora a tradutora possua um projeto de tradução com um objetivo de tornar o texto fluente, ela possui a tendência de enobrecer o texto escolhendo algumas palavras em português que são muito menos comuns do que seus correspondentes em inglês. O trecho a seguir apresenta um exemplo disso:

It was a magnificent mirror, as high as the ceiling, with an *ornate* gold frame, *standing* on two clawed feet. There was an inscription carved around the top: *Erised stra ehru oyt ube cafru oyt on wohsi.* (ROWLING, 1997, p. 223)

Era um magnífico espelho, da altura do teto, com uma moldura *de talha* dourada, *aprumado* sobre dois pés em garra. Havia uma inscrição entalhada no alto: *Oãça rocu esme ojosed osamo tso rueso ortso moãn.* (ROWLING, 2000a, p. 151)

Quando comparamos os pares *ornate* (que não é uma palavra comum para o público-alvo, mas bem conhecida entre adultos)/*de talha* (expressão que pode causar problemas até para adultos) e *standing* (palavra bastante difundida)/*aprumado* (palavra bem conhecida, mas com uma frequência de uso bem inferior do que a correspondente em inglês), podemos notar que a tradutora às vezes escolhe incrustar em seu texto palavras que poderiam fazer com que até adultos levantassem e procurassem um dicionário.

1.4.1.3. Destruição dos ritmos

Como vimos acima, Britto elenca como uma das regras do jogo da tradução que o tradutor deve reproduzir os efeitos de som no caso de tradução de poesia. Abaixo podemos

ver um exemplo em que a autora insere em sua prosa trechos de poesia. À esquerda, o original, conforme disposto na página e a direita à tradução, também com sua disposição na página.

Tabela 1: Enigma em forma de poema no original e seu correspondente em português do Brasil

Danger lies before you, while safety lies behind ,	O perigo o aguarda à frente, a segurança ficou atrás,
Two of us will help you, whichever you would find	Duas de nós o ajudaremos no que quer encontrar ,
One among us seven will let you move ahead ,	Uma das sete o deixará prosseguir,
Another will transport the drinker back instead ,	A outra levará de volta que a beber,
Two among our number hold only nettle wine ,	Duas de nós conterão vinho de urtigas ,
Three of us are killers, waiting in line .	Três de nós aguardam em fila para o matar ,
Choose, unless you wish to stay here for evermore ,	Escolha, ou ficará aqui para sempre,
To help you in your choice, we give you these clues four :	E para ajudá-lo, lhe damos quatro pistas:
First, however slyly the poison tries to hide	Primeira, por mais dissimulado que esteja o veneno,
You will always find some on nettle wine's left side ;	Você sempre encontrará um à esquerda do vinho de urtigas ;
Second, different are those who stand at either end ,	Segunda, são diferentes as garrafas de cada lado,
But if you would move onwards, neither is your friend ;	Mas se você quiser avançar nenhuma é sua amiga ;
Third, as you see clearly, all are different size ,	Terceira, é visível que temos tamanhos diferentes,
Neither dwarf nor giant holds death in their insides ;	Nem anã nem gigante leva a morte no bojo;
Fourth, the second left and the second on the right	Quarta, a segunda à esquerda e a segunda à direita
Are twins once you taste them, though different at first sight . (ROWLING, 1997, p. 306, grifos nossos)	São gêmeas ao paladar, embora diferentes à vista. (ROWLING, 2000a, p. 206, grifos nossos)

Aqui, podemos ver que, como no exemplo acima, em termos de significado, a edição brasileira possui tudo que o texto em inglês traz. Não obstante, chamo a atenção para o fato de que o texto em inglês é composto em forma de poema. Ele possui rimas finais em pares, isto é, a última sílaba de uma palavra no fim de um verso possui o mesmo som da última palavra do seguinte: *behind* [atrás]/ *find* [encontrar]; *ahead* [à frente]/ *instead* [em vez de]; *wine* [vinho]/ *line* [fila]; *evermore* [sempre]/ *four* [quatro]; *hide* [esconder]/ *side* [lado]; *end* [ponta]/ *friend* [amiga]; *size* [tamanho]/ *insides* [entranhas]; *right* [direita]/ *sight* [vista]. Na tradução não se pode observar a mesma estrutura de rimas. Em dezesseis versos, há apenas quatro palavras que possuem rimas e elas estão espalhadas. Temos então, no verso dois,

encontrar que rima com *matar* no verso seis; no verso dois, *urtigas* que rima com *urtigas*, no verso dez, e com *amiga*, no verso doze.

A tradução quebra o efeito sonoro presente no original pela falta de rimas. A repetição de sons auxilia o leitor do enigma a memorizá-lo para que seja mais fácil decodificá-lo. Além disso, esses trechos trazem um exemplo de uma escrita mais formal por parte da autora em contraste com a narrativa predominante no livro. A falta de elementos mais formais na tradução indica que o texto em português não foi construído de forma a representar um trabalho de poesia, uma vez que o único elemento que poderia dar ao leitor essa impressão é a disposição das palavras na página.

Encontramos aqui uma destruição do ritmo estabelecido pela autora no original. Ao longo da série de livros, há outras ocasiões em que existe uma construção rítmica estabelecida principalmente por meio de rimas, em especial nas canções cantadas pelo chapéu seletor no início de cada ano letivo em Hogwarts. Em nenhuma das instâncias, houve uma reprodução por parte da tradutora dos efeitos rítmicos.

1.4.2. Trechos problemáticos da tradução confrontados com o original:

1.4.2.1. Destruição das redes de significantes subjacentes

Entre as redes de significantes subjacentes presentes no original, destaco a escolha por parte da autora dos nomes dos personagens. Há na série de livros uma sistemática na escolha dos nomes dos personagens por parte da autora, utilizando dois sistemas. Dessa forma, poderíamos classificar os primeiros nomes dos personagens da série de livros em duas grandes categorias: nomes com radicais germânicos, que poderiam ser considerados “nomes comuns” no Reino Unido, e nomes com formações neolatinas, isto é, nomes que, em geral, possuem a terminação *-us* para nomes masculinos e a terminação *-a* para o feminino de forma a refletir o sistema utilizado no latim clássico para nomes.

Os nomes contidos em cada uma dessas categorias formam uma rede de significantes em que os nomes neolatinos podem ser relacionados com a noção de tradição dentro do mundo da magia e, de forma inversa, os nomes com radicais germânicos podem ser associados com a noção de novidade. Essa rede de significantes se torna relevante pelo fato de uma das fontes de conflito dentro da série de livros ser a diferença que há entre os valores dos bruxos tradicionalistas, que consideram que o nascimento em determinada linhagem sanguínea concede direitos especiais às pessoas (em alusão ao sistema monárquico de poder, de aplicação rara nos sistemas políticos atuais), e os bruxos mais liberais, que pregam uma sociedade mais igualitária e uma inserção mais harmoniosa dos ditos “mestiços”.

Quando se analisa o trabalho executado pela tradutora, com algumas poucas exceções, como os três personagens principais, Harry, Ronald e Hermione, Neville Longbottom e Sirius Black, todos os primeiros nomes dos personagens foram substituídos por nomes brasileiros comuns (Lily Potter se tornou Lílian Potter, nesse caso há ainda uma rede de significantes menor que foi destruída: no original, a mãe e a tia de Harry possuem nomes de flores. Após o casamento de ambas em que elas deixaram seu nome de solteiras, Evans, esse seria um dos poucos pontos em comum entre elas.), traduzidos (*Bane*, o centauro, se tornou Agouro) ou adaptados de forma a se acomodar à fonética do português (esse foi o caso dos nomes neolatinos como Albus, Rubeus e Severus, que receberam terminações portuguesas como se fossem palavras comuns que tivessem “evoluído” do latim: Alvo, Rúbeo e Severo).

A tabela abaixo apresenta os nomes de personagens recorrentes divididos entre origem do nome (neolatinos e germânicos) e afiliação (tradicional – ou anti-trouxa – e liberal). Os nomes serão ordenados por família.

Tabela 2 - Nomes de personagens recorrentes no original e respectivas afiliações

Nome	Nome de família	Origem do nome	Afiliação
Phineas Nigellus	Black	Neolatina	Tradicionalista
Regulus	Black	Neolatina	Tradicionalista

Nome	Nome de família	Origem do nome	Afiliação
Sirius	Black	Neolatina	Liberal
Belatrix	Black/Lestrange	Neolatina	Tradicionalista
Rodolphus	Lestrange	Neolatina	Tradicionalista
Vincent	Crabbe	Germânica	Tradicionalista
Albus	Dumbledore	Neolatina	Liberal
Gregory	Goyle	Germânica	Tradicionalista
Hermione	Grange	Neolatina	Liberal
Luna	Lovegood	Neolatina	Liberal
Xenophilus	Lovegood	Neolatina	Liberal
Draco	Malfoy	Neolatina	Tradicionalista
Lucius	Malfoy	Neolatina	Tradicionalista
Narcissa	Malfoy	Neolatina	Tradicionalista
Minerva	McGonagall	Neolatina	Liberal
Alastor	Moody	Neolatina	Liberal
Harry	Potter	Germânica	Liberal
James	Potter	Germânica	Liberal
Lily	Evans/Potter	Germânica	Liberal
Severus	Snape	Neolatina	Tradicionalista
Dean	Thomas	Germânica	Liberal
Nymphadora	Tonks	Neolatina	Liberal
Andromeda	Black/Tonks	Neolatina	Liberal
Ted	Tonks	Germânica	Liberal
Arthur	Weasley	Germânica	Liberal
Charles	Weasley	Germânica	Liberal
Fred	Weasley	Germânica	Liberal
George	Weasley	Germânica	Liberal
Ginevra	Weasley	Germânica	Liberal
Molly	Weasley	Germânica	Liberal
Percival	Weasley	Germânica	Tradicionalista
Ronald	Weasley	Germânica	Liberal
William	Weasley	Germânica	Liberal

Como podemos ver pela tabela, é muito mais comum que um personagem com nome de origem germânica seja mais liberal e um com nome neolatino seja tradicionalista. Se considerarmos por família, vemos que a tendência é mais generalizada, pois há algumas exceções individuais, como é o caso de Albus Dumbledore, cuja família é tradicionalista, e de Percival Weasley, cuja família é liberal.

Pode-se argumentar que essa escolha cai no grupo de suas liberdades como a tradutora dos livros. No entanto, chamo a atenção para dois pontos que podem ser relevantes quando analisamos esse aspecto da edição brasileira:

- I. Houve uma quantidade de leitores que não concordaram com as alterações nos nomes, preferindo que eles tivessem sido transcritos do original. Essa quantidade foi significativa o bastante para que os entrevistadores se sentissem compelidos a questionar a decisão da tradutora algumas vezes.
- II. Como pode-se perceber, o padrão utilizado por Rowling quando ela escolhe os nomes dos personagens foi destruído. Ao trocar os nomes dos personagens para nomes comuns no Brasil, a tradutora mascara as relações existentes no original em que personagens com nomes “neolatinos” tendem a pertencer à família de bruxos mais tradicionais, muitas vezes os autoproclamados “sanguess-puros”, que desprezam os *trouxas* e os bruxos nascidos em famílias *trouxas*. Esse é o caso de Albus Dumbledore, cujo pai foi preso por matar *trouxas* sem motivo aparente e que, no passado, chegou a militar a supremacia dos bruxos sobre os *trouxas*; de Sirius Black, cuja família deserdava qualquer um que fugisse às tradições puristas; Draco Malfoy, Argus Filch, entre outros. Em contraste, pessoas com nomes mais “ingleses” tendem a ser *trouxas*, como Vernon e Dudley Dursley, bruxos nascidos em famílias de *trouxas*, como Dean Thomas, mestiços como Tom Riddle, ou, ainda, “traidores do sangue”, que são de famílias tradicionalmente de bruxos, como as famílias Weasley e Potter, mas que não veem problemas em conviver pacificamente com os *trouxas*.

Dessa forma, percebe-se que a estratégia geral da tradutora para lidar com os nomes dos personagens em sua tradução tem um efeito homogeneizador na rede desses significantes. De maneira análoga, sua estratégia geral para com os sobrenomes, isto é, mantê-los, nem

sempre gerou frutos coerentes. No trecho a seguir, pode-se ver que uma falta de flexibilidade pela tradutora em relação à tradução dos nomes próprios influenciou negativamente a coerência do texto traduzido:

– Com licença, Prof. Flitwick, posso pedir o *Wood* emprestado por um instante?

Wood?, pensou Harry, intrigado; *Wood* seria alguma coisa que ela ia usar para castigá-lo?

Mas *Wood* afinal era uma pessoa, [...] (ROWLING, 2000a, p. 112, grifos nossos)

'Excuse me, Professor Flitwick, could I borrow Wood for a moment?'

Wood? thought Harry, bewildered; was Wood *a cane she was going to use on him?*

But Wood turned out to be a person, [...] (ROWLING, 1997, p. 161, grifos nossos)

Como podemos ver pelas palavras em destaque, a tradutora escolheu transcrever o sobrenome de Wood. Não obstante, ela não adaptou a situação humorística do original na qual Harry confunde o sobrenome de seu colega com madeira de verdade e deduz que ele apanharia de vara. Na tradução a sequência foi traduzida quase literalmente, com a única alteração significativa relacionada à sequência “*a cane she was going to use on him*” [*uma vara que ela usaria nele*], traduzida para “*alguma coisa que ela ia usar para castigá-lo*”. Assim, o tom humorístico que a autora dá à situação não é transmitido em português. Adicionalmente, o texto traduzido se torna incoerente uma vez que a confusão de Harry se deriva apenas do fato de que o nome de Wood é uma palavra que também designa um material comum em inglês: madeira (OXFORD UNIVERSITY, 2003, p. 1550), o qual ele pôde relacionar facilmente com a palavra *cane* [*vara*], um objeto, geralmente feito de madeira, usado no passado em escolas para disciplinar estudantes (OXFORD UNIVERSITY, 2003, p. 182). Mantendo o sobrenome do personagem, a tradutora não transpôs a situação de forma a explicar a confusão de Harry e, em consequência, não construiu um texto coerente. Em casos similares, outros tradutores inserem notas de rodapé para explicar a situação. No

entanto, as edições brasileiras não contam com notas, seja por opção da tradutora ou por decisão editorial.

A estratégia da tradutora de manter os sobrenomes ainda afetou o sexto livro da série, uma vez que o próprio título contém o mesmo tipo de relação vista acima: *Half-Blood Prince* [**Príncipe Mestiço**]. Aqui, de maneira análoga, temos uma palavra comum da língua inglesa que pode ser utilizada como sobrenome. A tradutora manteve o sobrenome e, com isso, quebra a relação de significantes que cria o mistério em que Harry tenta encontrar um príncipe [*prince*, no original], mas acaba descobrindo que não se trata de um título de nobreza, mas sim de um sobrenome.

Wylter concedeu várias entrevistas nas quais fala sobre a tradução dos livros da série. Um assunto recorrente, que aparece em 3 das 8 entrevistas às quais tive acesso, é o tratamento que ela deu aos nomes próprios na série (WYLER, 2003b; WYLER, 2005a; WYLER, 2005b). Este é de longe o tópico mais recorrente em suas entrevistas sobre a tradução de Harry Potter.

1.4.3. Trechos miraculosos da tradução confrontados com o original:

O aspecto de fluidez do texto escolhido pela tradutora para ser parte de seu projeto de tradução a auxilia quando ocorrem cenas de ação. O trecho seguinte ilustra como essa fluidez é utilizada de modo a compor sequências rápidas de ação:

“E a goles foi de pronto rebatida por Angelina Johnson, da Grifinória – que ótima artilheira é essa menina, e bonita, também.” [...]

“E ela está realmente jogando com força total, um passe lindo para Alícia Spinnnet, um bom achado de Olívio Wood, no ano passado ficou no time de reserva – de volta a Johnson e... não, Sonserina tomou a goles, o capitão da Sonserina rouba a goles e sai correndo – Marcos está voando como uma águia lá no alto – ele vai mar... não, foi impedido por uma excelente intervenção do goleiro da Grifinória, Olívio, e Grifinória fica com a goles – [...] (ROWLING, 2000a, p. 137)

'And the Quaffle is taken immediately by Angelina Johnson of Gryffindor – what an excellent Chaser that girl is, and rather attractive, too – ' [...]

'And she's really *belting along up there*, a neat pass to Alicia Spinnnet, a good find of Oliver Wood's, last year only a reserve – back to Johnson and – no,

Slytherin have taken the Quaffle, Slytherin captain Marcus Flint *gains* the Quaffle and off he goes – Flint flying like an eagle up there – he's going to sc– no, stopped by an excellent *move* by Gryffindor Keeper Wood and Gryffindor take the Quaffle – [...] (ROWLING, 1997, p. 199, grifos nossos)

A tradutora escolhe a fluidez em vez de uma tradução palavra-a-palavra. As expressões *belting along up there*, *a neat pass*, *gains* e *move*, por exemplo não foram traduzidas individualmente, mas como elementos de um contexto mais geral. Aqui, a tradutora trabalha em direção a transmitir a situação em vez de transportar o significado de palavras. Ela criou, então, uma narração emulada de um evento esportivo. Todas as ações contidas na sequência estão presentes na versão em português do Brasil, mas a forma com a qual elas foram transmitidas pode fazer com que os leitores pensem em eventos esportivos reais sendo narrados como se estivessem acontecendo no Brasil.

Outro elemento que nos mostra o trabalho da tradutora em ação na edição brasileira é a tradução dos neologismos. Esse aspecto do seu trabalho a tornou uma tradutora bastante conhecida no Brasil. Esse aspecto, todavia, é tão importante que dedicarei toda a segunda parte desta pesquisa a ele.

1.5. Crítica ao projeto de tradução

O primeiro aspecto de minha crítica ao projeto de tradução conduzido na tradução analisada é sobre a adequação do uso de um texto “em português fluente” (como visto na citação contida no subitem 1.3.1 deste trabalho) em função das características específicas do texto original. Esse texto é, em termos gerais, um texto de fácil acesso. A autora utiliza muito frequentemente construções sintáticas, expressões e palavras recorrentes, o que resulta em um texto de leitura rápida, mesmo para um falante não nativo do idioma, como é o caso do autor desta pesquisa.

Não obstante, como é em textos de certo volume, o livro é feito de momentos e há momentos nos quais a autora executa um trabalho mais focado na forma, como quando ela

cria um sotaque para Hagrid ou quando escreveu canções e enigmas na forma de poemas. Nesses momentos, podemos observar que os esforços da tradutora para escrever um texto fluente transformam esses momentos de forma em mera transposição de significados. Como resultado, o texto traduzido não caracteriza vários dos diferentes gêneros textuais contidos dentro do livro.

Por outro lado, a tradutora escolheu incrustar em seu texto palavras que, em comparação com o original, possuem uma frequência de uso menor, como foi o caso na descrição do Espelho de Ojosed. Então, paradoxalmente, a tradutora enobrece partes do texto que são um tanto simples e escreve um texto muito mais simples onde há uma preocupação da autora em produzir uma escrita que transcende o significado. A fluência também foi uma das razões pelas quais a tradutora adaptou, alterou ou traduziu os nomes próprios. Mas, conforme visto na sequência em que Harry conhece Wood, essa escolha geral feita em nome da fluência pode até trabalhar contra ela mesma.

O segundo aspecto do projeto de tradução que ponho em análise é a manutenção dos aspectos culturais. Em várias ocasiões esse aspecto do projeto não foi mantido no texto traduzido. Exemplos disso são as mudanças na forma de tratamento para Hagrid, o que inclusive gerou incoerência textual, e o fato de que o sotaque de Hagrid, que destaca o preconceito linguístico presente na sociedade inglesa, não foi transposto de nenhuma maneira específica. Também comento sobre o fato de que a tradutora reduziu o número de referências a lugares em seu texto traduzido. Na tradução brasileira do primeiro livro, a primeira referência direta ao país onde a história acontece ocorre apenas na página 50, enquanto que essa referência ocorre na página 7 do original. A tradutora substituiu referências à Inglaterra ou às suas cidades por expressões mais genéricas. Como exemplo, posso citar as referências às cidades de Kent, Yorkshire e Dundee, feitas durante um noticiário assistido pelo Sr. Dursley, que foram alteradas na tradução pela expressão mais genérica “por todo o país”. Se o leitor

brasileiro considerar apenas o texto em si, ele não terá certeza de que a história mesmo se passa em um país estrangeiro até que Harry recebe sua primeira carta de Hogwarts, no capítulo 3; e apenas no capítulo 5 ele descobre que esse país é a Inglaterra.

Podemos observar que o projeto de tradução extraído dos paratextos nem sempre se aplica à execução da tradução em si. Entretanto, a partir do texto traduzido, podemos ver que esse projeto possui o público leitor como o centro ao redor do qual as decisões de tradução são feitas. Essa característica em si não afeta negativamente o texto, a menos que o tradutor tenha como premissa que o público não entenderá que o texto vem de um contexto estrangeiro e que não estará aberto à alteridade que ele fornece.

Conforme declarado acima, utilizarei o texto dos livros da série Harry Potter para analisar as estratégias que a tradutora usou para criar as versões brasileiras dos neologismos nos livros. Assim, compararei o estilo da autora com o da tradutora a fim de mostrar como o trabalho da tradutora moldou o mundo mágico de Harry Potter para o público brasileiro.

2. OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS

Minha hipótese de trabalho é de que a tradutora utilizou diferentes métodos daqueles da autora na maioria dos casos para criar a versão brasileira dos neologismos presentes nos livros.

Este capítulo será dividido em três seções. Primeiro, apresentarei a abordagem teórica que guiará a análise dos elementos. Em segundo lugar, apresentarei os métodos usados na análise dos neologismos e de suas respectivas traduções em português do Brasil. Por fim, apresentarei e discutirei o resultado da análise.

2.1. Abordagem teórica

A fim de definir qual concepção de tradução será utilizada nesta análise, utilizarei a definição de tradução literária de Britto, anteriormente parcialmente citada. Para ele, tradução literária:

é a tradução que visa recriar em outro idioma um texto literário de tal modo que sua literariedade seja, na medida do possível, preservada. Isso significa que a tradução literária de um romance deve resultar num romance; a de um poema, num poema. Significa que a tradução de um texto que provoque o riso no original deve provocar riso em seu leitor; que a tradução de um poema cheio de efeitos musicais, como padrões rítmicos e rimas, deve conter efeitos semelhantes ou de algum modo análogos; que a tradução de uma peça teatral que represente fielmente a maneira de falar de pessoas de classe média na cultura de origem deve representar de modo igualmente fiel a maneira de falar de pessoas de classe média na cultura do idioma da tradução. Significa também que a tradução de um texto considerado difícil, espinhoso, idiossincrático e estranho em sua cultura de origem deve ser um texto que provoque as mesmas reações de perplexidade e estranhamento no público da cultura para o qual foi traduzido; e que a tradução de um texto considerado singelo e de fácil leitura pelos leitores da língua-fonte deve resultar num texto que seja encarado como igualmente simples pelos leitores da língua-meta. (BRITTO, 2012, p. 47)

Em grande parte, essa definição de tradução literária se alinha com os conceitos de eticidade e poeticidade definidos por Berman em sua crítica. De início vemos que, para Brito, a forma é um indicativo de uma tradução pode realmente ser considerada como tal. A escolha por parte do autor de como apresentar seu texto deve ser observada pelo tradutor, que deve tentar reconstruir em seu idioma o trabalho de construção que o autor do original realizou. Em seguida, voltamos à questão dos efeitos, explorada mais acima neste trabalho, como indicativo da poeticidade da obra.

No entanto, como já vimos, a exacerbação da recriação do original pode transformar uma tradução ética em uma tradução etnocêntrica. Britto cita o conceito de Levy de traduções ilusionistas e afirma que esse é o tipo de tradução “normal” enquanto as traduções anti-ilusionistas seriam “paródias”. (BRITTO, 2012, p. 26). Berman em contrapartida afirma que um trabalho real sobre a letra deve revelar a *estranheza* do original. (BERMAN, 2013, p. 21) Uma tradução que faça com que personagens que pertencem a uma determinada cultura de origem se expressem usando imagens da cultura de destino se torna uma tradução etnocêntrica (oposto de uma tradução ética). (BERMAN, 2013, p. 86)

Além de definir a concepção de tradução e de crítica de tradução utilizadas aqui, é também necessário definir o conceito de Neologismo. Nesse sentido, utilizarei o de Newmark, para quem neologismos são “unidades lexicais recém-cunhadas ou unidades lexicais existentes que adquirem um novo sentido.” (NEWMARK, 1988, p. 140, tradução nossa)⁷. Nesse trabalho, Newmark define diversos tipos de neologismo conforme seus processos de formação. Essa classificação será utilizada como base para estabelecer os procedimentos usados pela autora da série Harry Potter para criar seus neologismos.

Como Newmark escreve de uma perspectiva de falante da língua inglesa, sua classificação remete às formas concebidas dentro do sistema dessa língua. Para o estudo dos

⁷ *newly coined lexical units or existing lexical units that acquire a new sense.*

neologismos utilizados pela tradutora brasileira, utilizarei o trabalho de Correia e Almeida intitulado *Neologia em português* (CORREIA e ALMEIDA, 2012). Na parte seguinte deste capítulo, apresentarei a metodologia de pesquisa em neologismo discutida em Correia e Almeida, bem como as categorias especificadas por Newmark. A fim de pacificar a terminologia utilizada neste trabalho, sempre que houver uma categoria de Newmark equivalente a alguma de Correia e Almeida, o termo em português dessas autoras será utilizado. Quando não houver correspondência, utilizarei minha tradução do termo.

Os termos recolhidos como neologismos estão listados ao fim deste trabalho, no Apêndice I.

2.2. Métodos

Minha pesquisa busca estabelecer uma comparação entre os procedimentos para a criação de neologismos na série Harry Potter e aqueles utilizados na tradução de seus correspondentes para português brasileiro. O trabalho de Newmark (1988) será utilizado como base para definir e catalogar esses processos na obra original enquanto o trabalho de Correia e Almeida (2012) será utilizado para catalogar os neologismos da edição brasileira.

Correia e Almeida discutem ainda a metodologia empregada nos estudos de neologismo. Segundo essas autoras, “[d]ependendo do tipo de vocabulário que se pretende estudar, assim será escolhido o *corpus* para a recolha dos neologismos.” (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 25) Como este estudo se destina a verificar a estratégia de tradução dos neologismos da série de livros Harry Potter, não utilizo um *corpus* para a extração dos neologismos mas sim o conjunto de textos que compõem a referida série.

Correia e Almeida também estabelecem que deve ser definido um “*corpus de exclusão*, isto é, um conjunto de dados que servirão para verificar o caráter neológico dos dados recolhidos”. (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 26, grifos no original) No caso deste

estudo, são necessários dois *corpora* de exclusão, um para cada uma das línguas trabalhadas (o inglês para a série de livros original e o português para a edição brasileira). Esses *corpora* serão constituídos pelos seguintes dicionários:

- I. Inglês: Dictionary.com Unabridged (RANDOM HOUSE, INC.). Esse dicionário geral de inglês, além de apresentar as definições recolhidas das palavras pesquisadas, conta com informações sobre a etimologia (data aproximada e local do primeiro uso atestado e histórico da origem da palavra com a(s) língua(s) a partir da qual o inglês herdou sua versão moderna) e sobre a frequência de uso da palavra entre os falantes do inglês.
- II. Português: Dicionário Caldas Aulete Digital (LEXIKON EDITORA DIGITAL LTDA). Esse dicionário geral do português também apresenta informações sobre a etimologia das palavras consultadas (língua(s) a partir da qual o português herdou a palavra).

Uma vez determinados os *corpora*, realizei a extração dos neologismos. Neste estudo foi feita uma extração manual dos neologismos da série de livros em inglês. Correia e Almeida definem que “[n]a extração manual, serão recolhidas todas as unidades sentidas como novas pela pessoa que se ocupará da extração”. (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 27) Assim, a extração ocorreu concomitantemente com a leitura do original necessária ao método de crítica de tradução de Berman.

Como passo final da caracterização dos neologismos, Correia e Almeida estabelecem que:

Após a recolha e o registro dos neologismos, importa comparar os resultados obtidos com o *corpus* de exclusão definido. Para cada unidade, deve-se verificar se a sua forma está registrada, se a categoria morfossintática é a mesma que se encontra registrada no dicionário, se o significado detectado corresponde ao(s) registrado(s) lexicograficamente, se as combinatórias da palavra correspondem às registradas; enfim, importa verificar os diferentes aspectos da unidade lexical que podem constituir novidade.

Apenas as unidades que resistam ao crivo anteriormente definido serão consideradas neologismos. As restantes serão excluídas. (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 28)

Esse processo de verificação foi realizado na série de livros em inglês. Os neologismos classificados como tal foram dispostos em uma tabela contendo o livro e a página em que ocorrem pela primeira vez na série, o tipo de neologismo conforme a classificação de Newmark e a categoria de formação do neologismo.

Posteriormente, todos os correspondentes em português do Brasil a neologismos da série original foram incluídos na tabela. Esses correspondentes também passaram pela análise acima a fim de determinar se eles consistem também em neologismos na edição brasileira.

Newmark (1988, p. 140-150) apresenta doze tipos de neologismos organizados em duas categorias: formas existentes e novas cunhagens. Ele estabelece essa categorização a fim de levantar possíveis abordagens para sua tradução. Embora eu utilize seu sistema de categorização, esta pesquisa não busca ditar norma para traduzir textos. Após categorizar os dados coletados, apenas discutirei os resultados obtidos à luz da crítica de tradução, conforme visto anteriormente nesta pesquisa.

Resumidamente, as categorias propostas por Newmark são as seguintes (NEWMARK, 1988, p. 150):

- I. **Tipo A:** itens lexicais existentes com novos sentidos
 - a) **Palavras:** esse é o neologismo no qual uma palavra que já é parte de uma língua adquire um novo significado. Como exemplo, Newmark apresenta a palavra *gay* em inglês, que anteriormente significava alegre e começou a ser utilizada para referir-se a pessoas homossexuais.
 - b) **Locuções:** esse é o neologismo no qual palavras existentes combinadas desenvolvem uma expressão com significado específico, como no exemplo dado por Newmark: *tug-of-love* (NEWMARK, 1988, p. 142).

II. **Tipo B:** novas formas

- a) **Palavras novas:** essas são as novas palavras que não foram criadas por nenhum processo óbvio de derivação. Newmark afirma que a maioria dessas palavras possui uma qualidade fonestética, isto é, quando lidas em voz alta elas produziriam um efeito no leitor: cômico, triste, feliz, misterioso etc. Como exemplo, ele dá a palavra *byte*, cuja origem ele afirma ser obscura.
- b) **Palavras derivadas:** essas são as novas palavras que utilizam processos de formação já em uso pela língua (afixação, aglutinação etc.). Esse tipo, de acordo com Newmark, forma a maior parte dos neologismos em uma língua.
- c) **Truncamento:** essas são as novas palavras formadas pela redução de palavras maiores. Para Newmark, eles são pseudoneologismos, uma vez que, em geral, os truncamentos mantêm o significado das palavras originais.
- d) **Locuções:** essas são combinações previamente inexistentes entre palavras existentes.
- e) **Epônimos e topônimos:** tipo especial de palavra derivada do nome próprio, de pessoa ou local.
- f) **Palavras frasais:** essas palavras são formadas pela derivação de verbos frasais do inglês como, por exemplo, *lookalike* (sósia).
- g) **Empréstimos:** essas são as palavras que são transcritas ou transliteradas de outra língua e utilizadas na comunicação diária, como *karatê* ou *kung-fu*.
- h) **Acrônimos:** essas são novas formas geradas pela utilização das letras iniciais de uma expressão mais longa.
- i) **Pseudoneologismos:** essas são palavras comuns que, em um determinado contexto especializado, recebem novo significado. Eles se diferenciam do Tipo A, i), por seu uso apenas por um público altamente especializado dentro de uma disciplina específica.

j) **Internacionalismos:** essas são palavras que têm a mesma forma em vários idiomas.

Após estabelecer os tipos de neologismo, identificarei os possíveis mecanismos utilizados pela autora para criá-los. Isso permitirá que eu os categorize utilizando o sistema desenvolvido por Newmark. Então, as unidades lexicais correspondentes em português brasileiro serão identificadas e categorizadas utilizando o mesmo sistema. Quando não for possível utilizar o sistema de categorias de Newmark, será utilizada a categorização disponível em Correia e Almeida (2012).

Finalmente, analisarei as diferenças entre os procedimentos utilizados pela autora e aqueles utilizados pela tradutora a fim de determinar se a hipótese apresentada neste estudo será confirmada ou refutada.

Identificarei os neologismos de acordo com a definição supracitada por meio da leitura do texto original analisado (os sete livros da série principal de Harry Potter) em busca de palavras. Essas palavras serão buscadas em dicionários para confirmação de sua condição de neologismo (se uma palavra não estiver presente no dicionário, ou se estiver presente com um significado diferente daqueles fornecidos por este, ela será considerada como neologismo; adicionalmente, todas as palavras e expressões que nomeiam objetos, processos, relações fictícias presentes em primeira mão na série analisada, também serão consideradas neologismos). Para cada identificação positiva, apresentarei o processo mais provável de sua criação, com base principalmente em paratextos (entrevistas, sítios oficiais na Internet e outros textos publicados), ou em uma análise morfológica dos elementos lexicais do neologismo conforme seu significado no contexto dos livros.

A partir da comparação entre as categorias do texto em inglês e das do texto brasileiro, discutirei as diferenças de procedimentos para a criação dos neologismos na tradução.

Também discutirei o impacto dessas diferenças na edição brasileira como um todo como parte de minha crítica de tradução.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E COMENTÁRIOS

Identifiquei os neologismos conforme a metodologia descrita acima. Foram identificados 432 neologismos nos livros escritos em língua inglesa. A tradutora da série para o português do Brasil não se utilizou de neologismos para formular os correspondentes dos neologismos do inglês em pouco mais de 13% dos casos. As figuras 1, 2 e 3 abaixo representam a relação entre os grupos de neologismos, ou seja, novas formas e formas existentes com novos significados, encontrados no inglês e no português do Brasil.

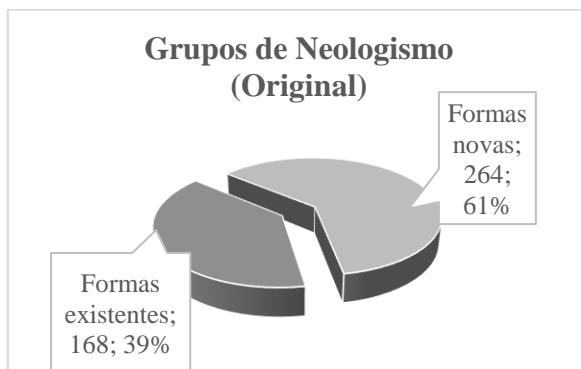


Figura 1: Gráfico de grupos de neologismo na série original

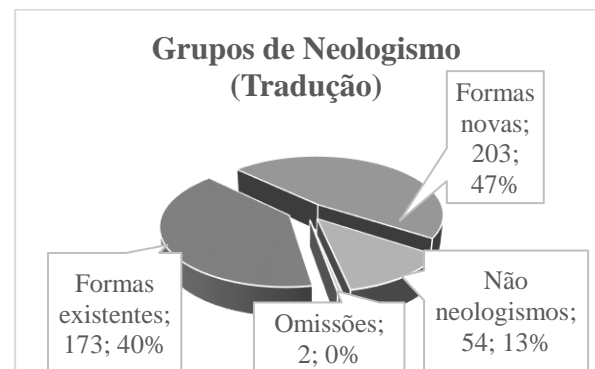


Figura 2: Gráfico de grupos de neologismo na série traduzida em português do Brasil

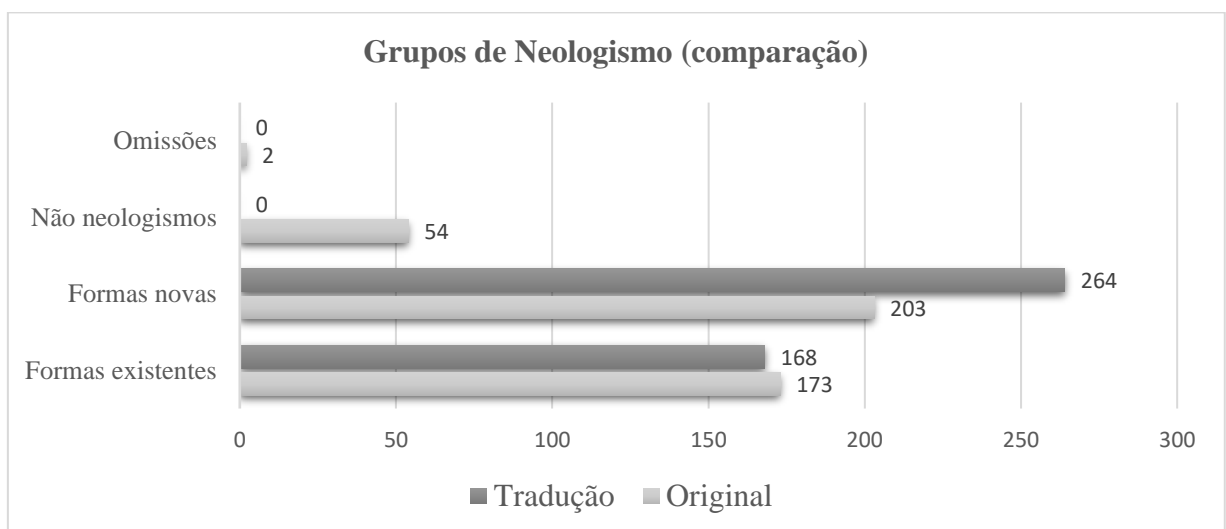


Figura 3: Gráfico de comparação entre original e tradução pelos grupos de neologismo

A partir dos dados coletados, observa-se que a autora se utilizou em grande parte de novas formas para compor a coletânea de neologismos presentes na série de livros. Também estão presentes formas existentes com novos significados. A tradução também apresenta grande parte de seus neologismos compostos de novas formas e um número quase idêntico de neologismos advindos de formas existentes. Esses números por si só não são suficientes para lançar luz sobre a razão da diferença entre o número de neologismos do original e da tradução. Dessa forma, separei os neologismos encontrados no original em categorias a fim de tentar melhor compreender quais poderiam ser as razões da divergência:

- a) **Adjetivos:** criados pela autora conforme as regras de derivação da língua inglesa, em geral derivados de nomes próprios.;
- b) **Alcunhas:** apelidos pelos quais são conhecidos e chamados alguns personagens. Esses apelidos revelam características físicas, psicológicas ou sociais dos personagens que nomeiam;
- c) **Animais:** seres vivos ficcionais que, caso existissem, provavelmente seriam classificados como pertencentes ao Reino *Animalia*;
- d) **Atividades:** neologismos relacionados a atividades fictícias realizadas por bruxos;
- e) **Conceitos:** são palavras que designam conceitos criados pela autora relacionados ao mundo ficcional dos bruxos;
- f) **Doenças:** doenças ficcionais
- g) **Encantamentos:** palavras enunciadas pelo bruxo para que se realize um feitiço;
- h) **Feitiços:** nome pelo qual os feitiços são conhecidos;
- i) **Institucional:** palavras que designam conceitos relacionados às instituições dos bruxos;
- j) **Lugares:** nomes de locais e estabelecimentos comerciais;
- k) **Objetos:** designações de objetos ficcionais, em geral contêm propriedades mágicas;

- l) **Outros:** palavras que não se encaixam em nenhuma das outras categorias e não formam entre si categoria relevante;
- m) **Plantas:** seres vivos ficcionais, que, caso existissem, provavelmente seriam classificados como pertencentes ao Reino *Plantae*;
- n) **Poções:** infusões geradas a partir de ingredientes por meio de processos mágicos e que possuem o poder de alterar características de entidades nas quais são aplicadas;
- o) **Relações:** designação de relações derivadas da existência ficcional de bruxos em um mundo ficcional que espelha o mundo real;
- p) **Seres:** seres vivos que se diferem dos animais por apresentarem características antropomórficas como, principalmente, níveis de inteligência comparáveis aos dos seres humanos.

A figura 4 representa a relação entre os neologismos e os não neologismos na tradução de termos neológicos no original.

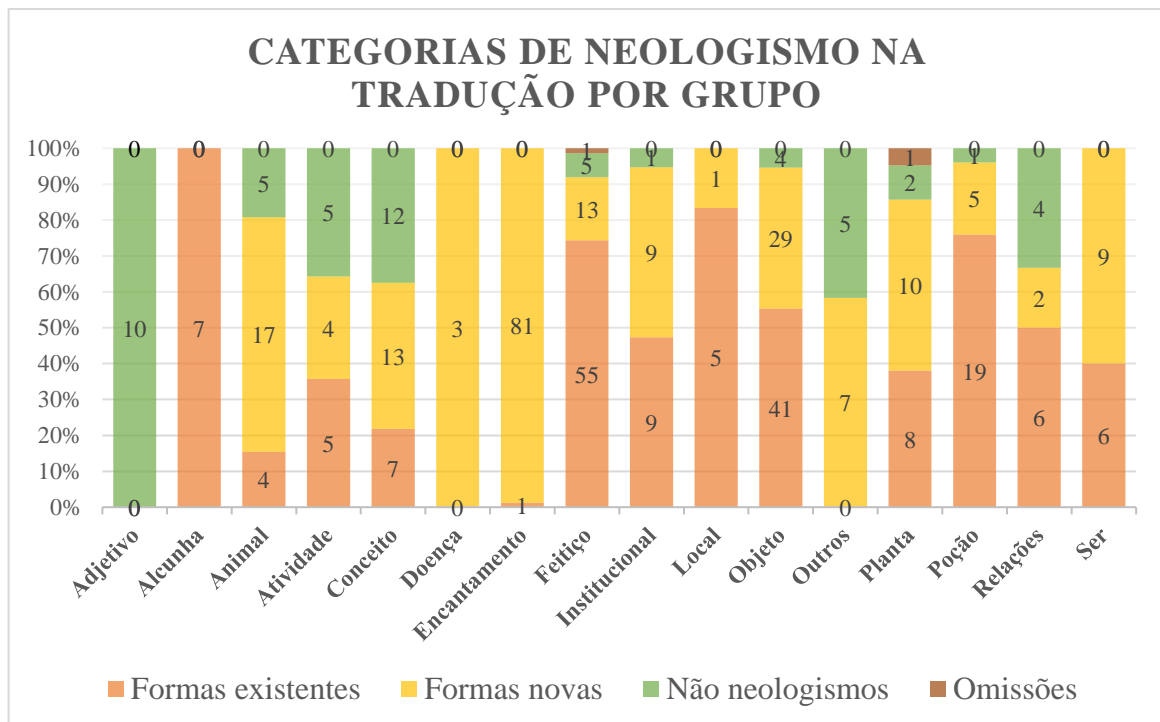


Figura 4: Gráfico de correspondentes no português do Brasil a neologismos no original

Pelo que se observa a partir dos dados, a tendência geral da tradução é apresentar um número maior de neologismos para corresponder àqueles do original do que de não neologismos. Chamarei a atenção para três categorias. A primeira é a categoria dos adjetivos. Como visto acima, os neologismos da categoria adjetivos são, em geral, derivados de nomes de pessoas e utilizados para atribuir as características de um personagem a alguma situação – ex.: *unDursleyish* (ROWLING, 1997, p. 2); *petunia-ish* (ROWLING, 2003a, p. 167); *fred and george-ish* (ROWLING, 2007a, p. 230). Para todos os casos dessa categoria, a tradutora optou por não se utilizar de neologismos na versão em português do Brasil. Entretanto, cabe ressaltar que, apesar de as palavras agrupadas nessa categoria se encaixarem no conceito de neologismo empregado nesta pesquisa, devido à forma de derivação utilizada em sua formação, eles devem chamar pouca ou nenhuma atenção dos leitores de língua inglesa. Por outro lado, a formação correspondente em português – algo como *petuniesco*, por exemplo – não é de tão ampla utilização quanto o sufixo *-ish* do inglês. Portanto, a escolha da tradutora resultou em um menor estranhamento por parte do leitor em detrimento de uma manutenção mais aderente ao texto original e manteve, assim, maior aderência ao estilo geral de leitura rápida da obra.

Em contrapartida, nas duas outras categorias para as quais eu gostaria de chamar à atenção, as categorias de conceitos e outros, houve uma relação de quase 50% de não neologismos nos correspondentes da tradução. Diferentemente da categoria de adjetivos, essas palavras possuem formações não tão comuns na língua inglesa e levam relação direta com as atividades do mundo da magia, ou seja, fazem parte do conjunto de expressões que criam a ambientação ficcional dos livros da série. Não há nessas palavras dessas categorias características que justifiquem a não utilização de neologismos como seus correspondentes. Esse desvio poderia então ser considerado como fuga ao conceito de eticidade proposto por Berman, uma vez que um traço relevante do estilo da autora, a saber a utilização de

neologismos na ambientação do universo ficcional, foi enfraquecido em termos numéricos na tradução. As demais categorias apresentam um número relativamente baixo de não neologismos nos correspondentes da tradução, ressaltando-se que também nessas, quanto menor a porcentagem de não neologismos, maior seria a correspondência entre a tradução e o original.

Após a análise dos grupos de neologismo acima, passamos agora à análise dos tipos de neologismo encontrados tanto na tradução quanto no original. A figura 5 elenca os tipos de neologismo encontrados no original e também na tradução para uma comparação.

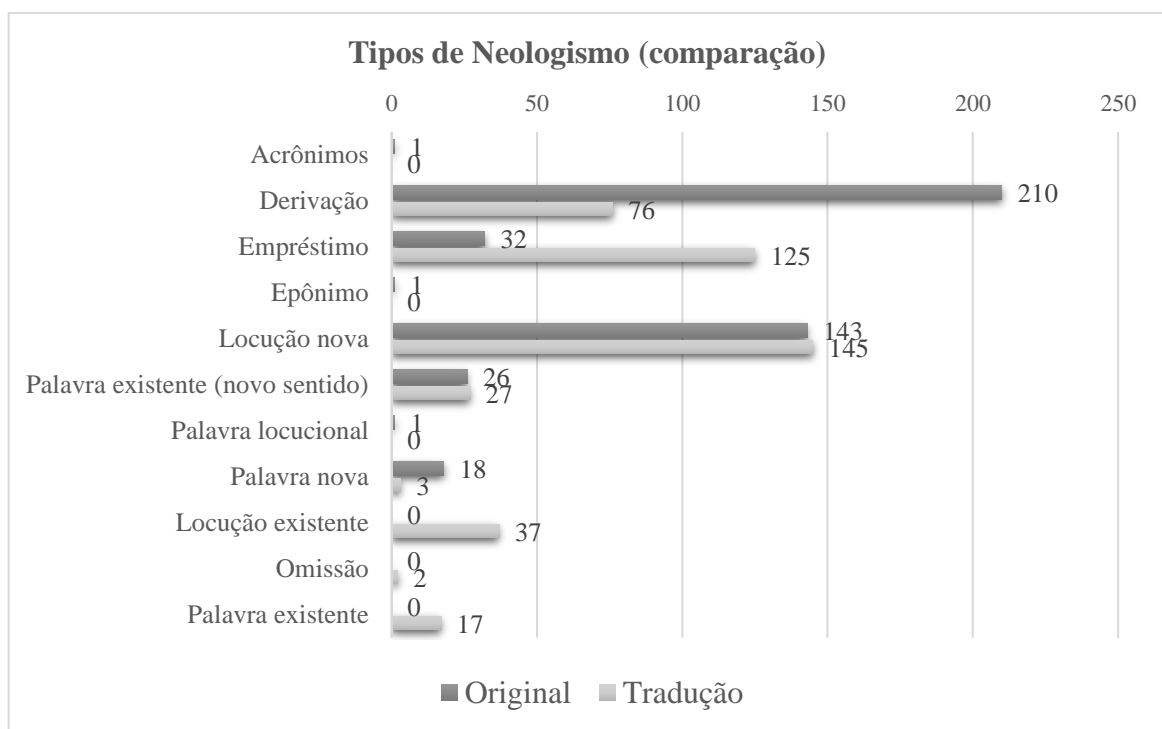


Figura 5: Gráfico de comparação entre os tipos de neologismo do original com a tradução

Foi possível identificar no texto fonte Acrônimos, Palavras criadas por Derivação, por Empréstimo, Epônimos, Locuções novas, Palavras existentes empregadas com novo sentido e Palavras locucionais.

Os dados mostram que o tipo mais frutífero de neologismos do original é a derivação, compondo quase metade dos neologismos criados pela autora. Já pelo gráfico pode-se ver a

divergência entre as estratégias de criação da autora e da tradutora, uma vez que a tradução apresenta como o tipo mais utilizado de estratégia de criação de neologismos o empréstimo.

Em relação às estratégias para a criação de neologismos, a figura 6 representa a relação entre as estratégias de criação de neologismo (tipos de neologismo) do original e da tradução, apontando o quantitativo de neologismos da tradução que utilizam a mesma estratégia do original ou divergem nesse aspecto.

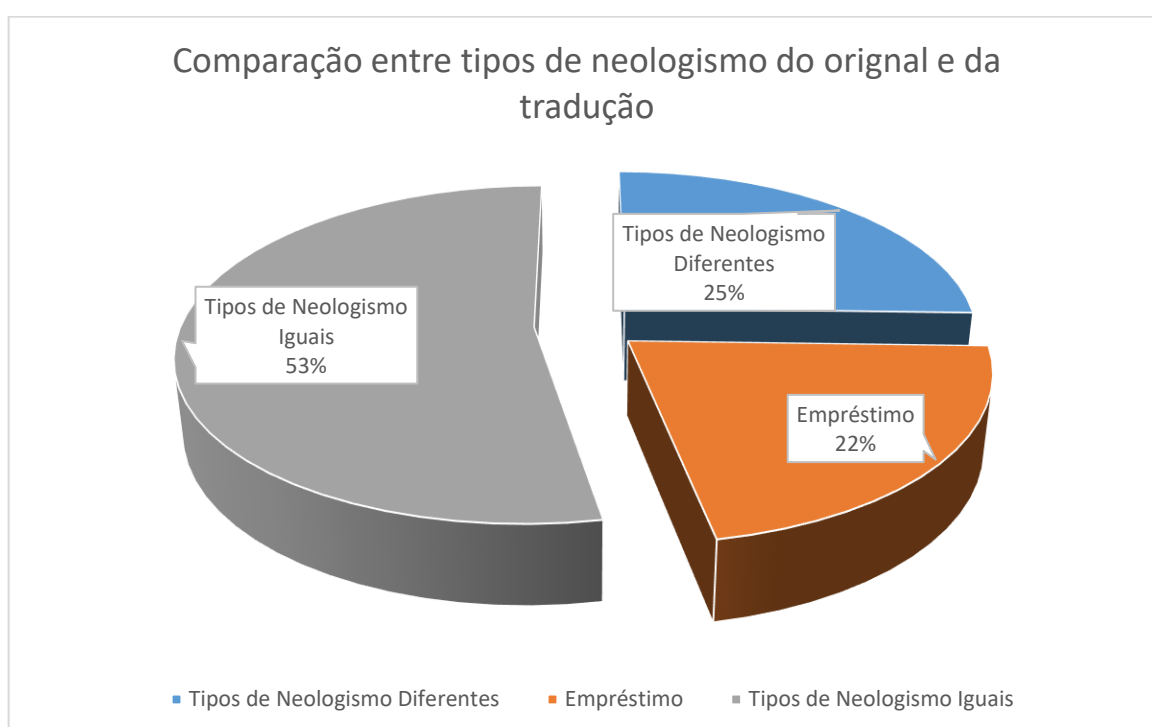


Figura 6: Gráfico comparativo dos tipos de neologismo da tradução em relação àqueles utilizados pela autora do original.

Os dados apontam que em 53% dos casos, a tradutora utilizou-se da mesma estratégia para a criação dos neologismos na versão em português do Brasil que a autora na versão em inglês.

Entretanto, o caso dos empréstimos se revela como uma situação à parte. Apesar de, em essência, os empréstimos da tradução que não correspondem a empréstimos no original consistirem em estratégias divergentes de criação de neologismos, eles constituem, em sua

grande maioria, uma transferência da estratégia original de criação de neologismo diretamente da língua de origem para a língua de destino. Dessa forma, pode-se considerar que, se um neologismo no original foi criado por meio de uma derivação (como é a maior parte dos casos), ao ser tomado como empréstimo na tradução, esse processo de derivação se transfere também para o texto de chegada, pois, como veremos mais a seguir, a maioria desses empréstimos foi realizada a partir da categoria de encantamentos. No original, a criação desses encantamentos seguiu basicamente dois processos: o primeiro, empréstimo a partir do latim, principalmente, e de outras línguas; o segundo, derivação a partir de radicais de palavras também principalmente do latim. O neologismo da tradução, nesses casos, foi criado por meio de empréstimo, utilizando uma estratégia diversa da criação de seu correspondente no original, mas guarda todas as características de seu processo de criação.

Então, se os empréstimos da tradução forem considerados como estratégia de criação semelhante à do original, uma vez que ainda guardam em si os traços de sua criação original, pode-se dizer que a tradutora se utilizou em 75% dos casos da mesma estratégia da autora para criar os correspondentes em português do Brasil aos neologismos do inglês. Isso contraria minha hipótese inicial de que a tradutora teria se utilizado de estratégias diferentes na maior parte dos casos para compor os correspondentes aos neologismos originais.

Entretanto, como veremos no próximo capítulo, a utilização por parte da tradutora na maioria dos casos da mesma estratégia que a autora não necessariamente garante uma correspondência grande entre a tradução e o original. Novamente veremos como se dá a manifestação das tendências deformadoras de Berman, agora especificamente no caso da construção dos correspondentes dos neologismos original em português do Brasil.

4. AS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS NA TRADUÇÃO DOS NEOLOGISMOS DE HARRY POTTER

Após a recolha e a apresentação dos dados, procederei à análise das traduções dos neologismos considerando as tendências deformadoras de Berman. Na análise abaixo, utilizo os neologismos recolhidos da série de livros estudada. Os termos em *itálico* são os termos conforme aparecem no original. Os termos em **negrito** são os termos conforme aparecem na tradução. A referência completa às ocorrências dos neologismos pode ser encontrada no Apêndice I, que está organizado em ordem alfabética pelo termo em inglês. Sempre que um termo em **negrito** aparecer isoladamente na análise abaixo, ele pode ser encontrado sob a mesma forma por sua entrada em inglês no Apêndice I.

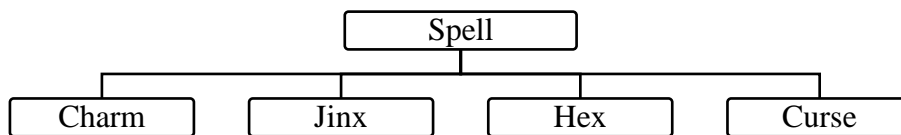
4.1. **Destruição das redes de significantes subjacentes.**

Os neologismos da série criam várias redes de significantes subjacentes. Pode-se dizer que a maior dessas redes é a da terminologia do que chamarei de “ciência da magia”. Em seu universo ficcional, a autora tenta criar a ilusão de que a magia é estudada por meio de métodos científicos.

Para tanto, Rowling utiliza-se de diversos recursos. A organização institucional da escola de Hogwarts, que conta com um currículo aprovado pelo governo; os livros, que, diferentemente dos tradicionais grimórios, são divididos em séries conforme o nível de conhecimento necessário à realização dos feitiços e poções neles contidos; o fato de alguns bruxos serem reconhecidos por descobertas realizadas por meio de experiências (Severus Snape realizou várias experiências durante sua estadia na escola e aprimorou vários métodos

para a obtenção de poções); entre outros. Contudo, um dos principais recursos é a utilização de uma terminologia bastante definida.

Na criação da terminologia da “ciência da magia”, Rowling utilizou-se amplamente de neologismos em uma relação unívoca de significante e significado. Como exemplo, podemos analisar mais de perto a categoria de neologismos de feitiços. Primeiramente, vejamos qual foi a categorização criada pela autora para os feitiços utilizados por bruxos na série. Os significantes de categorização poderiam ser organizados da seguinte forma:



A autora se utiliza de quatro significantes para categorizar os feitiços na série de livros. *Spell* [**feitiço**, na tradução de Wyler] designa todo ato realizado por seres dotados de poderes mágicos que altera a realidade apenas pelo poder da vontade. Assim, esse significante se torna o gênero do qual os outros quatro significantes são espécies distintas. Além dessa divisão vertical, há também duas outras gradações. A primeira diferencia *charm* [**feitiço**, na tradução de Wyler] das demais espécies de feitiço. Feitiços dessa categoria alteram propriedades do recipiente (que pode ser qualquer entidade, como seres humanos, criaturas ou objetos) sem causar dano a esse recipiente – existem, no entanto, *charms* que podem causar efeitos negativos como o *memory charm* [**feitiço da memória**, em Wyler] que bloqueia memórias de uma pessoa, mas que são classificados como tal por não afetarem negativamente a saúde de um ser vivo ou a integridade física de um objeto. As outras três espécies, em contrapartida, causam danos em um grau mais leve, *jinx* [**feitiço** ou **azaração**, em Wyler], passando por um grau intermediário, *hex* [**feitiço**, em Wyler], e, por fim, a um grau pesado, *curse* [**feitiço**, **praga**, ou **maldição**, em Wyler]. No mundo ficcional de Rowling, o uso de feitiços dessas últimas três espécies é pouco tolerado, sendo o nível de tolerância diminuído em função da maior gravidade dos danos provocados pelo feitiço – os três mais graves,

Avada Kedavra, *Imperius Curse* [Maldição **Imperius**] e *Cruciatus Curse* [Maldição **Cruciatus**], levam à prisão perpétua caso sejam utilizados por um bruxo em um ser humano.

Nota-se que as traduções de Wyler carecem de uma sistematização que traga para a tradução a relação entre os significantes elencados. Wyler utiliza-se bastante da palavra **feitiço**, que na série de livros é o gênero, para nomear feitiços de espécies diferentes. Isso destrói o efeito que temos no original quando um feitiço é mencionado de modo que não podemos saber se o feitiço é magia negra (*jinx*, *hex* ou *curse*) e em que grau esse feitiço produz danos, quando é o caso. Além disso, percebe-se que houve o desaparecimento de duas das gradações dos feitiços, uma vez que tanto os feitiços não negros (*charms*) quanto o nível intermediário dos feitiços negros (*hexes*), nunca são traduzidos com significantes exclusivos. A rede de significantes da tradução é, então, totalmente diversa daquela do original e carece de qualquer sistematização quanto à decisão pela utilização de um ou outro significante, perdendo então o efeito terminológico presente no original.

Pode-se ainda relacionar essa situação ao que Berman define como “Empobrecimento quantitativo”, em que “[h]á desperdício pois tem-se *menos* significantes na tradução que no original. É atentar contra o tecido lexical da obra, o seu modo de lexicalidade, a abundância.” (BERMAN, 2013, p. 76)

A rede de significados da categoria de encantamentos está diretamente conectada à rede acima. Como defini anteriormente, os encantamentos são as palavras que um bruxo precisa pronunciar para executar um feitiço.

A autora utilizou-se de uma estratégia sistemática para a criação dos encantamentos, que são todos neologismos. Eles são, em quase sua totalidade, empréstimos ou derivações a partir de palavras do latim clássico. Há um grande número de verbos dessa língua conjugados na primeira pessoa do singular do presente do indicativo – como *reparo*, *evanesco* e *protego*. O uso dessas formas remete o leitor a um passado remoto e também indica que é necessária a

utilização de uma língua diferente daquela do cotidiano para realizar o efeito performático da magia.

A tradutora utilizou-se de um procedimento geral para transpor os elementos da categoria de encantamentos para o português do Brasil. Ela, em grande parte, tomou por empréstimo os neologismos da autora. Dessa forma, a edição brasileira conta com as formas neológicas do original, sendo raras as ocasiões em que houve qualquer alteração de forma. A consequência disso é que temos algumas formas que correspondem a formas já existentes em português – como **reparo, expulso, obscuro, duro e incêndio**. A utilização dessas formas já existentes em português faz com que a tradução caminhe no sentido inverso do original uma vez que, aparentemente, pode-se utilizar linguagem comum para produzir os efeitos mágicos. O efeito de distanciamento temporal da linguagem mágica também se reduz nesses casos. Em uma das instâncias, a tradutora inclusive decidiu por alterar a forma original, *relashio*, de maneira a obter uma forma já existente em português, **relaxo**.

4.2. Destruição dos sistematismos

Vejam agora a categoria dos objetos. Um efeito recorrente utilizado pela autora na criação dos nomes dos objetos mágicos foi a aliteração. No rol de objetos utilizados pelos magos encontramos por exemplo: *babbling beverage* [**poção da incoerência**], *canary cream* [**creme de canário**], *decoy detonator* [**detonadores chamariz**], *extendable ears* [**orelhas extensíveis**], *fanged frisbee* [**frisbee-dentado**], *skiving snackbox* [**kit mata-aula**].

Como podemos ver a partir dos exemplos acima, a tradutora teve a preocupação em manter uma tradução que reproduzisse o conceito por trás dos significantes sem que houvesse uma recriação do efeito sonoro original. Esse efeito de aliteração é utilizado como recurso cômico a fim de aludir a um processo de criação de nomes de produtos que têm como intuito facilitar sua venda. Vários dos objetos listados foram criados por Fred e Jorge Weasley e

passaram a fazer parte dos produtos comercializados em sua loja. Ao estabelecer a estratégia de compor nomes que se iniciam pelo mesmo som, eles tentam estabelecer marcas memoráveis para manter seus produtos no imaginário de seus clientes. A edição brasileira perde essa relação e os nomes dos produtos na tradução parecem um pouco aleatórios.

De forma análoga, temos algumas locuções criadas pela autora que formam acrônimos. Temos assim *OWL (Ordinary Wizarding Level)* [**NOM – Nível Ordinário em Magia**], *NEWT (Nastly Exhausting Wizarding Test)* [**NIEM - Nível Incrivelmente Exaustivo em Magia**] e *SPEW (Society for the Promotion of Elfish Welfare)* [**FALE – Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos**]. Percebemos um fundo humorístico na criação dos acrônimos uma vez que os dois testes institucionais aos quais são submetidos os alunos de Hogwarts como parte de sua formação possuem nomes de animais – *owl* significa coruja e *newt*, lagartixa – e que a sociedade criada por Hermione possui um nome cujo acrônimo forma a palavra *spew* – vômito. Neste último caso, o acrônimo gera inclusive margem para que outros personagens façam piadas às custas de Hermione:

‘And you think we want to walk around wearing badges saying “spew”, do you?’ said Ron. (ROWLING, 2000c, p. 189)

– E você acha que queremos andar por aí usando distintivos que dizem “fale”, é? – falou Rony. (ROWLING, 2001, p. 167)

Vemos então um padrão utilizado pela autora em que, muito provavelmente, os acrônimos foram criados primeiro e, em seguida, palavras foram encaixadas para remeter ao referente desejado. Isso é mais visível em *OWL* já que, sem uma explicação, não seria fácil determinar que se trata de uma avaliação.

A tradução, no entanto, concentra-se em divulgar o conteúdo do referente em vez de tentar representar o processo de criação das locuções. Isso reforça novamente o caráter mais centrado da tradutora em transmitir significado em vez de realizar um trabalho sobre a letra, uma vez que, pode-se chegar a traduções com melhor correspondência de significantes. Para

os exemplos citados acima, proponho traduções como EMA (Exame de Mágica Aplicada), PUMA (Prova Unificada de Mágica Aplicada) ou CUSPE (Comissão Unificada para a Salvação e Proteção dos Elfos) em que temos uma tradução bastante aproximada em termos de significado e, ao mesmo tempo, uma recriação do processo com o qual há a referência a animais e a fluidos corporais.

4.3. Alongamento

Vejamos agora o caso da categoria dos adjetivos. Pode-se subdividir os dez adjetivos neológicos identificados no original em dois subgrupos: o primeiro subgrupo contém sete elementos e é formado por adjetivos derivados de substantivos por meio da utilização do sufixo *-ish*; os outros três adjetivos também são derivados de substantivos e utilizam sufixos variados.

Essa categoria se destaca das demais por ser a única em que não houve criação de neologismos na edição brasileira. A tradutora utilizou-se de expressões longas para designar conceitos para os quais a autora utilizou apenas uma palavra.

Nessas ocorrências, a tradução se torna etnocêntrica, pois uma vez que a tradutora descarta a construção de significantes proposta pela autora e cria correspondentes não neológicos, reflete o pressuposto contido em sua posição tradutiva de uma obrigatoriedade de um português fluente, provavelmente sob o pretexto de que esse tipo de formação é muito menos produtivo em português do que em inglês. Dessa forma, a tradutora perde a oportunidade de realizar um trabalho sobre a letra e deixar transparecer essa característica da língua do original, recusando-se a “introduzir na língua para a qual se traduz a *estranheza*” (BERMAN, 2013, p. 21) do idioma original.

Outra categoria na qual se pode ver a atuação da tendência de alongamento é a de conceitos, na qual podemos perceber a utilização, em alguns casos, de traduções perifrásticas,

ou seja, a tradutora escolheu “explicar” o significado de termos criados pela autora em vez de forjar um novo neologismo. Como exemplo, temos o neologismo *wandwork*, que consta da edição brasileira como toda uma locução: “manejar [...] uma varinha de condão” que, em vez de realizar um correspondente neológico, insere na tradução uma explicação longa para o que, no original, é um termo.

4.4. Destruição dos ritmos

De modo geral, a edição brasileira da série é muito precisa em termos de significados. Todavia, essa precisão de significados muitas vezes é alcançada em detrimento da utilização de formas neológicas na tradução, o que influencia o ritmo da prosa da autora. A principal influência aqui consiste no ritmo de leitura em si. Para Correia e Almeida, um neologismo é “uma unidade lexical que é sentida como nova pela comunidade linguística num determinado momento.” (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 22) Dessa maneira, durante a leitura de um texto que contém neologismos, o leitor alterna entre o sentimento de já conhecer as palavras com as quais se defronta e o sentimento de que aquela unidade lexical é nova. É bastante provável que o leitor se detenha mais nessas unidades lexicais sentidas como novas durante sua leitura do que em outras unidades lexicais com as quais esteja acostumado.

Na tradução, como vimos pelos dados apresentados, há uma menor concentração de unidades lexicais novas, o que significa que o leitor passará por menos momentos em que se detém mais tempo por conta do desconhecimento de algum termo. Nesse sentido, seria possível dizer que a tradução é lida em um ritmo um pouco mais fluente que o original devido a essa redução.

Um exemplo que ilustraria como as escolhas pontuais de tradução de não utilizar um neologismo do tipo nova forma pode afetar o ritmo de leitura provocando inclusive

incoerência textual, está no trecho abaixo. Neste trecho, Vernon Dursley, tio de Harry Potter que é uma pessoa comum, se encontra com um bruxo e é chamado de *trouxa*:

– [...] Até *trouxas* como o senhor deviam estar comemorando um dia tão feliz!

E o velho abraçou o Sr. Dursley pela cintura e se afastou.

O Sr. Dursley ficou pregado no chão. Fora abraçado por um completo estranho. E também achava que fora chamado de trouxa, *o que quer que isso quisesse dizer*. (ROWLING, 2000a, p. 10)

'[...] Even *Muggles* like yourself should be celebrating, this happy, happy day!

And the old man hugged Mr Dursley around the middle and walked off.

Mr Dursley stood rooted to the spot. He had been hugged by a complete stranger. He also thought that he had been called a Muggle, *whatever that was*.' (ROWLING, 1997, p. 5)

Destaco aqui a palavra **trouxa**. Essa palavra, apesar de ser um neologismo na forma de uma palavra existente com nova forma, possui um significante que é bastante conhecido em português brasileiro. Esse fato gera alguma dúvida sobre a coerência da escolha da tradutora por essa palavra devido à própria progressão da situação relatada acima. Podemos ver que o Sr. Dursley fica pasmado quando é chamado de *Muggle* no original e se pergunta o que isso quer dizer. Se considerarmos o texto traduzido como um texto independente, consideraríamos a situação acima improvável, visto que não há motivos para imaginar que alguém como o Sr. Dursley não reconheceria a palavra **trouxa** nem deixaria de identificá-la como levemente ofensiva. Assim, sua reação mais provável ao ser chamado de **trouxa** seria de indignação ou raiva em vez de ficar “pregado no chão” em estado de deslumbramento. A palavra do original, *Muggle*, que possui uma origem obscura, foi criada pela autora e, além disso, é grafada com letra maiúscula. Esses fatores são causa plausível para o fato de o Sr. Dursley ignorar seu significado no original. A escolha da tradutora por uma palavra comum, apesar de essa ser um dos possíveis significados para o termo original, pode então ser considerada danosa à coerência textual do texto traduzido.

Esse tipo de incoerência pode afetar o ritmo de leitura do texto, uma vez que é possível que algum leitor se pergunte o motivo que levou ao pensamento do Sr. Dursley e até retorne algumas linhas para ver se não perdeu algum fato ou fala.

4.5. Homogeneização

Para Berman, essa tendência deformadora é “de certeza a resultante de todas as tendências precedentes [quais sejam: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento, o empobrecimento qualitativo e o empobrecimento quantitativo]” (BERMAN, 2013, p. 77). Em suma, seria uma consequência da manifestação dessas tendências em um texto.

No caso da tradução dos neologismos da série Harry Potter, vemos, primeiramente pelo apanhado geral, que a tradutora homogeneizou o texto pela destruição parcial da relação existente entre palavras atestadas e neologismos. Quase um quarto dos neologismos existentes na série em inglês simplesmente deixou de existir na edição brasileira. A heterogeneidade do original, que mescla em um texto de prosa a terminologia de uma “ciência” fictícia, se vê diminuída na tradução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, acredito haver realizado uma crítica de tradução tanto panorâmica quanto focada em um aspecto estilístico determinado da série de livros Harry Potter. Essa crítica, fundada nos critérios de poeticidade e eticidade, estabelecidos por Berman, nos permitiu observar alguns preceitos tanto da tradutora dos livros dessa série quanto do corpo editorial responsável por sua edição brasileira.

Isso foi possível porque por meio do método esboçado por Berman, analisamos a tradutora como profissional da área e também sua forma de encarar o processo de tradução. Verificamos na manifestação de seu texto produzido várias das tendências deformadoras que, segundo Berman, criam traduções hipertextuais, que são textos que se referem a seus originais, mas não correspondem a eles, e etnocêntricas, em que não se sente uma estrangeiridade do texto por uma ação do tradutor que prefere moldá-lo com vistas a agradar a um público alvo que, no fim das contas, é uma projeção das expectativas que o tradutor tem desse público. Em entrevista, Wyler remete a essa visão de que a tradução deve ser escrita para o público alvo:

Na abordagem que proponho para a literatura infantil e juvenil, o leitor deve ser soberano, a literatura de massa deve divertir, a atenção às normas que o leitor nessa faixa etária está em processo de fixar devem ser respeitadas [sic] e a fluência nos diálogos, mantida. (WYLER, 2003c, p. 194)

Vê-se que a tradutora classifica a literatura infantil e juvenil à parte do restante da literatura e defende uma visão de tradução que vai ao encontro dos dois princípios da tradução etnocêntrica definidos por Berman:

Aqui, a tradução deve fazer com que a esqueçam. Ela não se inscreve como operação na escrita do texto traduzido. Isto significa que toda marca da língua de origem deve ter desaparecido, ou estar cuidadosamente delimitada;

que a tradução deve ser escrita numa língua *normativa* – mais normativa que a da obra escrita diretamente na língua para a qual se traduz; que não deve *chocar* com “estranhamentos” lexicais ou sintáticos. O segundo princípio é consequência do primeiro, ou sua formulação inversa: a tradução deve oferecer um texto que o autor estrangeiro teria escrito se tivesse escrito na língua da tradução. (BERMAN, 2013, p. 46)

Assim, a tradutora, desde seus fundamentos, trabalha com uma concepção, que nos termos de Berman, só pode gerar uma tradução etnocêntrica. A raiz desse etnocentrismo está em justamente virar as costas ao original com vistas a respeitar o leitor.

O grande inconveniente desse tipo de concepção de tradução está no fato de que não há meios de se determinar objetivamente qual “leitor” deve ser respeitado. Não se pode garantir que o perfil que o tradutor ou o editor fazem do leitor será correspondente ao leitor que efetivamente irá consumir o livro. Como vimos na introdução, os livros da série Harry Potter sempre estiveram no topo dos livros mais vendidos no Brasil. Isso sugere fortemente que o perfil de leitores desses livros é altamente variado.

Se o tradutor não consegue estabelecer objetivamente quem lerá o livro, utilizar-se de parâmetros como faixa etária, condições socioeconômicas e nível de conhecimento vocabular para direcionar o processo tradutório será basear toda a operação em uma falácia.

A alternativa para o tradutor seria voltar-se para as informações objetivas que possui, isto é, todas as informações que partem do original. Enquanto a fidelidade ao leitor é uma fidelidade falsa por não ser possível se estabelecer quem é o leitor, a fidelidade ao original é verdadeira já que ele se desdobra perante o tradutor. Para Berman, o objetivo da tradução possui uma dimensão filosófica de relação com a verdade. (BERMAN, 2013, p. 94-95)

Assim, a tendência que a tradução de Wyler tem de transmitir o significado em detrimento das relações de significantes não transmite a verdade contida no original. A série Harry Potter se funda no ato de criação da autora. Ela cria um mundo no qual dois outros mundos convivem, um totalmente ignorante do outro, enquanto esse outro sabe de sua existência. A criação da autora também passa pela ambientação desse outro mundo, o mundo

mágico, que possui tantas dissimilaridades em relação ao nosso mundo. Essa ambientação utiliza como o principal recurso a fabricação de significantes para dar conta dos conceitos inexistentes no mundo real. Essa fabricação teve um processo sistemático, não totalmente perfeito, mas a partir de regras definidas.

Essas regras, no entanto, não foram respeitadas na tradução, minando a construção desse mundo para os leitores brasileiros. De certa maneira, o Harry Potter brasileiro é menos bruxo e vive em um mundo mais parecido com o mundo real do que seu correspondente inglês.

Portanto, acredito que a partir deste estudo, foi possível determinar que tanto de uma perspectiva global quanto a partir da perspectiva do tratamento dos neologismos na tradução, o texto da edição brasileira apresenta características hipertextuais e etnocêntricas. Apesar de ter-se utilizado na maior parte dos casos de estratégias similares às da autora para criar os correspondentes dos neologismos do original em português do Brasil, a tradutora realizou um trabalho que carece da sistemática do original, tendo um texto “mais *incoerente*, mais heterogêneo e mais inconsistente” (BERMAN, 2013, p. 80)

Até então, falamos apenas da tradutora, no entanto, o produto final que é a edição brasileira da série é fruto de um processo no qual interferem vários agentes. Entre eles, o editor pode ter influência importante. Um exemplo disso foi o curto tempo destinado ao trabalho de tradução. Os primeiros quatro livros foram publicados no Brasil em intervalos de apenas alguns meses, i. e., a *Pedra Filosofal* em abril de 2000, a *Câmara Secreta* em agosto de 2000, o *Prisioneiro de Azkaban* em novembro de 2000, e o *Cálice de Fogo* em junho de 2001⁸. Quando é considerado que nesse intervalo de tempo estão incluídos todos os passos necessários à impressão de um livro, chega-se à conclusão de que, devido a uma decisão editorial, a tradutora teve um tempo bastante limitado para realizar seu trabalho.

8 Conforme o site oficial <http://www.jkrowling.com/pt_BR/#/works/os-livros/>, acesso em 29 de junho de 2015.

Nesse curto espaço de tempo, a tradutora criou um texto que, de forma global, representa significativamente o texto original. As principais características desse texto foram mantidas (legibilidade, foco narrativo), bem como a integridade textual (a tradutora, de forma geral, não omitiu trechos nem fez adições). Para uma comparação do grau de representatividade da edição brasileira, pode-se verificar o estudo que Feral realizou sobre a tradução do primeiro livro da série para o francês. Nesse estudo, Feral demonstra que o tradutor do francês realizou diversas intervenções profundas no texto em termos de foco narrativo, legibilidade (o tradutor francês acrescentou, por exemplo, falas aos personagens para explicar conceitos que ele considerava obscuros para o leitor francês) e integridade textual (omissões e acréscimos) (FERAL, 2006). Assim, com base nesse estudo, pode-se dizer que a edição brasileira do primeiro livro apresenta deformações bem menos acentuadas do que a edição francesa.

Ainda assim, o peso maior do resultado final ainda é da tradutora uma vez que foi dela a decisão de aceitar realizar o trabalho em um tempo que, provavelmente, foi designado por alguém que não sabia das dimensões envolvidas no trabalho de tradução. Além disso, é possível dizer a maior parte das deformações contidas na edição brasileira é fruto da posição tradutiva da tradutora, isto é, da forma como ela encara o ofício da tradução, e de seu projeto de tradução.

Por fim, espero que esta pesquisa possa lançar luz sobre o quanto de Harry Potter foi realmente transplantado para o mercado editorial brasileira pela tradutora, principalmente para aqueles leitores que não têm condições de realizar essa avaliação por si próprios e para os quais a edição brasileira é a única forma de conhecerem esse mundo mágico.

REFERÊNCIAS

- BERMAN, A. **Pour une critique des traductions: John Donne**. Paris: Gallimard, 1995. 197 p.
- _____. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène C. Torres; Mauri Furlan e Andreia Guerini. Florianópolis: Copiart/PGET-UFSC, 2013. 198 p.
- BRITTO, P. H. **A tradução literária**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 157 p.
- CARDELLINO, P.; COSTA, W. C. Lia Wyler. In: GUERINI, A., et al. **Dicionário de tradutores literários no Brasil (DITRA)**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2008. Disponível em: <<http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/LiaWyler.htm>>. Acesso em: 3 janeiro 2016.
- CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. D. B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 112 p. ISBN 978-85-7934-038-3.
- FERAL, A.-L. The Translator's 'Magic' Wand: Harry Potter's Journey from English into French. **Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, 51, n. 3, setembro 2006. 453-619. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/013553ar>>. Acesso em: 5 dezembro 2016.
- GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. 198 p.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias**. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LEXIKON EDITORA DIGITAL LTDA. Aulete Digital. **Dicionário Caudas Aulete**. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 3 janeiro 2016.
- NEWMARK, P. **A Text Book of Translation**. London: Prentice Hall, 1988. 304 p.
- OXFORD UNIVERSITY. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. 6a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2003. 1602 p. 5a reimpressão.
- RANDOM HOUSE, INC. Dictionary.com Unabridged. **Dictionary.com**. Disponível em: <www.dictionary.com>. Acesso em: 3 janeiro 2016.

REIMÃO, S. Tendências do mercado de livros no Brasil - um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009). **MATRIZES**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2012. ISSN 1982-2073.

Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/8035/7424>>.

Acesso em: 1 agosto 2016.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 1997. 331 p. ISBN 978-1-4088-5589-8.

_____. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 1998. 360 p. ISBN 978-1-4088-5566-9.

_____. **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 1999. 462 p. ISBN 978-1-4088-55676.

_____. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a. 223 p. ISBN 978-85-325-2784-4.

_____. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b. 252 p. ISBN 978-85-325-2785-1.

_____. **Harry Potter and the Goblet of Fire**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 2000c. 617 p. ISBN 978-1-4088-5568-3.

_____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000d. 318 p. ISBN 978-85-325-2786-8.

_____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 535 p. ISBN 978-85-325-2787-5.

_____. **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 2003a. 800 p. ISBN 978-1-4088-5593-5.

_____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003b. 703 p. ISBN 978-85-325-2788-2.

_____. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 2005a. 542 p. ISBN 978-1-4088-5570-6.

_____. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005b. 471 p. ISBN 978-85-2789-9.

_____. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. 2014. ed. London: Bloomsbury, 2007a. 620 p. ISBN 978-1-4088-5571-3.

_____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Wyler Lia. Rio de Janeiro: Rocco, 2007b. 551 p. ISBN 978-85-325-2790-5.

SANTOS, C. R. V. A tradução de dialeto na literatura infantojuvenil. **Cadernos de Literatura em Tradução**, São Paulo, n. 12, p. 71-86, novembro 2011. ISSN 2359-5388. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/clt/article/view/49532>>. Acesso em: 4 maio 2016.

WYLER, L. Entrevista: Lia Wyler. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 205-231, janeiro 2001. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5894/5574>>. Acesso em: 3 janeiro 2016.

_____. Omelete entrevista: Lia Wyler. **Omelete**, 28 novembro 2003a. Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/games/entrevista/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-de-harry-potter/>>. Acesso em: 3 janeiro 2016. Entrevista concedida a Ederli Fortunato.

_____. Harry Potter for Children, Teenagers and Adults. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, v. 48, n. 1-2, p. 5-14, maio 2003b. ISSN 1492-1421. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/006954ar>>. Acesso em: 3 janeiro 2016.

_____. Lia Wyler. In: BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A.; (ORGS.) **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003c. p. 191-200. ISBN 85-88456-16-8.

_____. A mágica da Nossa Língua. **Folhateen da Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 julho 2005a. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1107200508.htm>>. Acesso em: 3 janeiro 2016. Entrevista concedida a Leandro Fortino.

_____. Omelete entrevista: Lia Wyler, a tradutora da série Harry Potter. **Omelete**, 6 dezembro 2005b. Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/games/entrevista/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-da-serie-harry-potter/>>. Acesso em: 3 janeiro 2016. Entrevista concedida a Erli Fortunato.

APÊNDICE I

Este apêndice contém a lista dos neologismos encontrados no original bem como de seus correspondentes na edição brasileira. A lista se encontra organizada em ordem alfabética de termos em inglês. As informações contidas são: Livro (em qual livro da série o neologismo ocorre pela primeira vez, referenciado por algarismo de acordo com a ordem de publicação dos livros da série), Tipo (tipo de neologismo conforme a classificação de Newmark), Espécie (espécie de neologismo conforme a classificação de Newmark), Inglês (forma do neologismo no original), Pág. (Ing.) (página em que o neologismo ocorre primeiramente na série original), Pág. (Port.) (página em que o correspondente aparece na edição brasileira – o caractere / separa páginas em que há formas diferentes na edição brasileira), Português (forma em que o correspondente aparece na edição brasileira – o caractere / separa formas diferentes na edição brasileira) e Categoria.

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
1.	2	Formas novas	Derivação	abyssinian shrivelfig	283	200	figueiras cáusticas da abissínia	Locução nova	Formas existentes	Planta
2.	4	Formas novas	Empréstimo	accio	58	54	accio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
3.	3	Formas existentes	Locução nova	acid pop	211	150	picolés ácidos	Locução nova	Formas existentes	Objeto
4.	5	Formas novas	Derivação	acromantula	317	282	acromântula	Empréstimo	Formas novas	Animal
5.	6	Formas novas	Derivação	aguamenti	183	160	aguamenti	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
6.	1	Formas novas	Empréstimo	alohomora	171	119	alohomora	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
7.	6	Formas novas	Derivação	amortentia	155	137	amortentia	Empréstimo	Formas novas	Poção
8.	6	Formas novas	Derivação	anapneo	120	107	anapneo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
9.	3	Formas novas	Derivação	animagus	114	83	animago	Empréstimo	Formas novas	Conceito

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
10.	5	Formas novas	Derivação	anti-disapparition jinx	752	662	feitiço antidesaparatação	Derivação	Formas novas	Feitiço
11.	2	Formas novas	Derivação	aparecium	246	176	aparecium	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
12.	3	Formas novas	Derivação	apparate	171	123	aparatar	Empréstimo	Formas novas	Conceito
13.	5	Formas novas	Derivação	apparator	116	107	bruxos aparatando	Locução existente	Não neologismos	Conceito
14.	4	Formas novas	Derivação	apparition	57	53	aparatar	Derivação	Formas novas	Conceito
15.	5	Formas novas	Derivação	aquavirius maggot	710	625	larvas aquovirentes	Derivação	Formas novas	Animal
16.	7	Formas existentes	Locução nova	atmospheric charm	197	183	feitiço atmosférico	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
17.	4	Formas novas	Derivação	auror	137	121	auror	Empréstimo	Formas novas	Institucional
18.	4	Formas novas	Derivação	avada kedavra	181	160	avada kedavra	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
19.	4	Formas novas	Empréstimo	avis	261	228	avis	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
20.	5	Formas existentes	Locução nova	babbling beverage	687	604	poção da incoerência	Locução nova	Formas existentes	Objeto
21.	6	Formas existentes	Locução nova	backfiring jinx	73	67	feitiço às avessas	Locução nova	Formas existentes	Conceito
22.	4	Formas existentes	Locução nova	banishing charm	404	351	feitiço expulsório	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
23.	5	Formas existentes	Locução nova	baruffio's brain elixir	653	575	elixir baruffio para o cérebro	Locução nova	Formas existentes	Poção
24.	5	Formas existentes	Locução nova	bat-bogey hex	92	86	azaração que usa para rebater bicho papão	Locução existente	Não neologismos	Feitiço
25.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	beater	163	114	batedor	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Atividade
26.	7	Formas existentes	Locução nova	bedazzling hex	334	302	azaração de ofuscamento	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
27.	5	Formas existentes	Locução nova	befuddlement draught	355	315	poção para entontecer	Locução nova	Formas existentes	Poção

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
28.	3	Formas existentes	Locução nova	best blowing gum	208	148	chicles de baba e bola	Locução nova	Formas existentes	Objeto
29.	2	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	bicorn	174	126	bicórnio	Empréstimo	Formas novas	Animal
30.	7	Formas novas	Derivação	billywig	329	297	gira-gira	Derivação	Formas novas	Animal
31.	4	Formas novas	Palavra nova	bladvak	376	327	bladvak	Empréstimo	Formas novas	Outros
32.	4	Formas novas	Palavra nova	blast-ended skrewts	165	146	explosivins	Derivação	Formas novas	Animal
33.	7	Formas existentes	Locução nova	blasting curse	285	258	feitiço detonador	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
34.	5	Formas novas	Derivação	blibbering humdiger	243	216	blibbering humdiger	Empréstimo	Formas novas	Ser
35.	5	Formas existentes	Locução nova	blood blisterpod	272	242	vagem bolha-de-sangue	Locução nova	Formas existentes	Planta
36.	5	Formas existentes	Locução nova	blood replenishing Poção	451	399	poção para repor o sangue	Locução nova	Formas existentes	Poção
37.	7	Formas existentes	Locução nova	blood status	169	158	registro sanguíneo	Locução nova	Formas existentes	Relações
38.	5	Formas existentes	Locução nova	blood traitor	94	88/388	traidores do próprio sangue/traidor do sangue	Locução nova	Formas existentes	Relações
39.	1	Formas novas	Derivação	bludger	180	124	balaço	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Objeto
40.	6	Formas existentes	Locução nova	body-bind curse	506	440	feitiço do corpo preso	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
41.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	bogies	168	117	Morto-vivo	Locução existente	Não neologismos	Outros
42.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	bogies	189	130	meleca	Palavra existente	Não neologismos	Outros

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
43.	6	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	bonder	31	31	avalista	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Conceito
44.	4	Formas existentes	Locução nova	bouncing bulbs	247	216	bulbos saltadores	Locução nova	Formas existentes	Planta
45.	5	Formas novas	Derivação	bowtruckle	240	213	tronquilhos	Derivação	Formas novas	Animal
46.	3	Formas novas	Derivação	broomcare	13	14	manutenção da sua vassoura	Locução existente	Não neologismos	Atividade
47.	4	Formas novas	Derivação	bubotubers	164	145	bubotúbera	Derivação	Formas novas	Planta
48.	5	Formas novas	Derivação	bulbadox	210	186	fura-frunco	Derivação	Formas novas	Planta
49.	2	Formas existentes	Locução nova	burning day	219	157	dia em que queimou	Locução existente	Não neologismos	Outros
50.	3	Formas novas	Derivação	butterbeer	166	119	cerveja amanteigada	Locução nova	Formas existentes	Objeto
51.	5	Formas existentes	Locução nova	calming draught	559	490	poção calmante	Locução nova	Formas existentes	Poção
52.	4	Formas existentes	Locução nova	canary cream	310	270	creme de canário	Locução nova	Formas existentes	Objeto
53.	7	Formas novas	Derivação	caterwauling charm	454	406	feitiço miadura	Derivação	Formas novas	Feitiço
54.	7	Formas novas	Empréstimo	cave inimicum	222	204	cave inimicum	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
55.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	charm	89	64/100	encantamento/feitiço/	Palavra existente	Não neologismos	Conceito
56.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	chaser	179	124	artilheiro	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Atividade
57.	3	Formas existentes	Locução nova	cheering charm	312	218	feitiços para animar	Locução existente	Não neologismos	Feitiço
58.	5	Formas existentes	Locução nova	chinese chomping cabbage	308	274	repolho chinês glutão	Locução nova	Formas existentes	Planta

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
59.	4	Formas novas	Derivação	cobbing	93	84	jogo bruto	Locução existente	Não neologismos	Atividade
60.	3	Formas existentes	Locução nova	cockroach cluster	208	148	cachos de barata	Locução nova	Formas existentes	Objeto
61.	5	Formas novas	Derivação	colloportus	724	638	colloportus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
62.	5	Formas existentes	Locução nova	colour change charm	658	579	feitiço de mudança de cor	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
63.	1	Formas existentes	Locução nova	Common Welsh Green	248	168	dragão verde galês	Locução existente	Não neologismos	Animal
64.	7	Formas novas	Empréstimo	confringo	46	49	confringo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
65.	6	Formas novas	Derivação	confund	190	166	confundir	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Conceito
66.	7	Formas novas	Empréstimo	confundo	431	386	confundo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
67.	7	Formas novas	Derivação	confundus charm	3	11	feitiço para confundir	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
68.	5	Formas existentes	Locução nova	confusing draught	355	315	poção para confundir	Locução nova	Formas existentes	Poção
69.	5	Formas novas	Derivação	conjunctivitus curse	398	353	conjunctivitus	Empréstimo	Formas novas	Feitiço
70.	5	Formas existentes	Locução nova	conjuring spell	238	212	feitiço conjuratório	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
71.	4	Formas novas	Derivação	cruciatus curse	180	159	maldição cruciatus	Empréstimo	Formas novas	Feitiço
72.	4	Formas novas	Empréstimo	crucio	180	160	crucio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
73.	5	Formas novas	Derivação	crumple-horned snorkack	243	216	crumple-horned snorkack	Empréstimo	Formas novas	Animal
74.	5	Formas novas	Derivação	crup	300	266	crupe	Empréstimo	Formas novas	Animal
75.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	curse	60	45/62/livro 3 p 54	feitiço/praga/maldição	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Conceito

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
76.	7	Formas existentes	Locução nova	cushioning charm	435	390	feitiço amortecedor	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
77.	6	Formas existentes	Locução nova	daydream charm	98	88	feitiço para devanear	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
78.	4	Formas existentes	Locução nova	death eater	121	108	comensais da morte	Locução nova	Formas existentes	Relações
79.	7	Formas existentes	Locução nova	deathly hallow	329	297	reliquia da morte	Locução nova	Formas existentes	Objeto
80.	6	Formas existentes	Locução nova	decoy detonator	100	90	detonadores chamariz	Locução nova	Formas existentes	Objeto
81.	5	Formas novas	Derivação	de-doxying	96	90	desfadização	Derivação	Formas novas	Atividade
82.	7	Formas novas	Empréstimo	defodio	442	395	defodio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
83.	2	Formas novas	Derivação	De-gnome	36	31	desgnomizar	Derivação	Formas novas	Atividade
84.	4	Formas novas	Derivação	deletrius	115	103	deletrius	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
85.	7	Formas novas	Derivação	deluminator	99	97	desiluminador	Empréstimo	Formas novas	Objeto
86.	6	Formas existentes	Locução nova	deluxe sugar quill	204	178	penas de açúcar de luxo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
87.	3	Formas novas	Derivação	dementor	73	56	dementador	Derivação	Formas novas	Ser
88.	7	Formas novas	Derivação	demiguise	334	302	deminviso	Derivação	Formas novas	Animal
89.	4	Formas novas	Derivação	densaugeo	252	220	densaugeo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
90.	7	Formas novas	Empréstimo	deprimo	344	310	deprimo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
91.	7	Formas novas	Empréstimo	descendo	77	77	descendo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
92.	1	Formas existentes	Locução nova	devil's snare	298	200	visgo do diabo	Locução nova	Formas existentes	Planta
93.	2	Formas novas	Derivação	De-whiskered	245	175	sem bigodes	Locução existente	Não neologismos	Atividade
94.	1	Formas novas	Locução nova	diagon alley	66	49	beco diagonal	Locução nova	Formas existentes	Local

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
95.	4	Formas novas	Empréstimo	diffindo	286	250	diffindo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
96.	7	Formas existentes	Locução nova	dirigible plum	324	293	ameixas dirigíveis	Locução nova	Formas existentes	Objeto
97.	5	Formas existentes	Locução nova	disarming charm	699	615	feitiço para desarmar	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
98.	5	Formas novas	Derivação	disillusion	50	49	desiludir	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Conceito
99.	5	Formas novas	Derivação	disillusionment charm	50	49	feitiço da desilusão	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
100.	3	Formas novas	Derivação	dissendium	205	146	dissendium	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
101.	3	Formas existentes	Locução nova	double-ended newt	61	47	tritão com dois rabos	Locução nova	Formas existentes	Animal
102.	5	Formas novas	Palavra nova	doxy	78	73	fada mordente	Locução nova	Formas existentes	Ser
103.	5	Formas existentes	Locução nova	Dr. Ubbly's Oblivious Unction	779	683	Unguento do Olvido do Dr. Ubbly	Locução nova	Formas existentes	Poção
104.	1	Formas existentes	Locução nova	draught of living death	148	103	poção do morto-vivo	Locução nova	Formas existentes	Poção
105.	5	Formas existentes	Locução nova	draught of peace	216	191	poção da paz	Locução nova	Formas existentes	Poção
106.	4	Formas existentes	Locução nova	drought charm	410	356	feitiço secante	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
107.	7	Formas novas	Derivação	dumbledore-ish	273	248	à la dumbledore	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
108.	3	Formas novas	Derivação	dungbomb	296	207	bomba de bosta	Locução nova	Formas existentes	Objeto
109.	7	Formas novas	Empréstimo	duro	526	469	duro	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
110.	5	Formas novas	Palavra nova	ehwaz	660	581	ehwaz	Empréstimo	Formas novas	Outros
111.	5	Formas novas	Palavra nova	eihwaz	660	581	eihwaz	Empréstimo	Formas novas	Outros
112.	6	Formas existentes	Locução nova	elixir to induce euphoria	395	344	elixir para induzir euforia	Locução nova	Formas existentes	Poção

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
113.	4	Formas novas	Derivação	engorgio	180	159	engorgio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
114.	5	Formas existentes	Locução nova	entrail-expelling curse	451	398	feitiço para expelir tripas	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
115.	2	Formas novas	Derivação	entrancing charm	250	178	feitiços de fascinação	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
116.	6	Formas novas	Derivação	episkey	131	116	episkey	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
117.	7	Formas novas	Derivação	erecto	222	204	erecto	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
118.	7	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	erumpent	327	295	erumpente	Empréstimo	Formas novas	Animal
119.	2	Formas novas	Derivação	escapator	50	41	escapada	Palavra existente	Não neologismos	Objeto
120.	7	Formas existentes	Locução nova	essence of dittany	219	202	essência de ditamno	Locução nova	Formas existentes	Poção
121.	6	Formas existentes	Locução nova	essence of insanity	397	346	essência de insanidade	Locução nova	Formas existentes	Poção
122.	6	Formas existentes	Locução nova	essence of rue	333	290	essência de arruda	Locução nova	Formas existentes	Poção
123.	5	Formas novas	Empréstimo	evanesco	74	70	evanesco	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
124.	6	Formas existentes	Locução nova	everlasting elixir	253	221	elixir perene	Locução nova	Formas existentes	Poção
125.	3	Formas novas	Empréstimo	expecto patronum	252	177	expecto patronum	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
126.	2	Formas novas	Derivação	expelliarmus	201	145	expelliarmus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
127.	4	Formas existentes	Locução nova	exploding snap cards	331	288	baralho de snap explosivo	Empréstimo	Formas novas	Objeto
128.	7	Formas novas	Derivação	expulso	132	127	expulso	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
129.	5	Formas existentes	Locução nova	extendable ears	62	59	orelhas extensíveis	Locução nova	Formas existentes	Objeto
130.	7	Formas existentes	Locução nova	extension charm	129	124	feitiço de extensão	Locução nova	Formas existentes	Feitiço

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
131.	5	Formas existentes	Locução nova	fainting fancy	96	89	fantasia debilitante	Locução nova	Formas existentes	Objeto
132.	4	Formas existentes	Locução nova	fanged frisbee	155	137	frisbees-dentados	Locução nova	Formas existentes	Objeto
133.	5	Formas existentes	Locução nova	fanged geranium	659	580	gerânio dentado	Locução nova	Formas existentes	Planta
134.	6	Formas novas	Empréstimo	felix felicis	156	138	felix felicis	Empréstimo	Formas novas	Poção
135.	3	Formas novas	Empréstimo	ferula	399	277	férula	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
136.	5	Formas existentes	Locução nova	fever fudge	350	311	febricolate	Derivação	Formas novas	Objeto
137.	3	Formas novas	Empréstimo	Fidelius (charm)	216	154	(feitiço) fidelius	Empréstimo	Formas novas	Feitiço
138.	7	Formas novas	Derivação	fiendfyre	519	462	fogomaldito	Derivação	Formas novas	Objeto
139.	2	Formas novas	Empréstimo	finite incantatem	203	146	finite incantatem	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
140.	5	Formas existentes	Locução nova	fire crab	661	582	carangueijo-de-fogo	Locução nova	Formas existentes	Animal
141.	2	Formas novas	Derivação	firewhiskey	105	79	uíque de fogo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
142.	3	Formas novas	Derivação	fizzing whizzbee	208	148	delicias gasosas	Locução nova	Formas existentes	Objeto
143.	7	Formas existentes	Locução nova	flagrante curse	438	392	feitiço abrasador	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
144.	5	Formas novas	Empréstimo	flagrate	711	626	flagrate	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
145.	3	Formas novas	Derivação	flibbertigibbet	314	218	flibbertigibbet	Empréstimo	Formas novas	Animal
146.	5	Formas novas	Derivação	flitterbloom	505	446	diafanina	Derivação	Formas novas	Objeto
147.	3	Formas novas	Derivação	flobberworms	127	93	vermes	Palavra existente	Não neologismos	Animal
148.	2	Formas novas	Palavra nova	floo	49	41	flu	Palavra nova	Formas novas	Objeto
149.	2	Formas novas	Epônimo	flourish and blotts	44	37	floreios e borrões	Locução nova	Formas existentes	Local

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
150.	7	Formas existentes	Locução nova	flutterby bush	85	83	arbustos tremulantes	Locução nova	Formas existentes	Planta
151.	2	Formas novas	Derivação	fluxweed	174	126	descurainia	Empréstimo	Formas novas	Planta
152.	4	Formas existentes	Locução nova	four point spell	513	445	feitiço dos quatro pontos	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
153.	7	Formas novas	Derivação	fred and george-ish	230	211	ar à la Fred e Jorge	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
154.	6	Formas existentes	Locução nova	freezing charm	486	422	feitiço paralizante	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
155.	3	Formas existentes	Locução nova	frog spawn soap	296	207	sabão de ova de sapo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
156.	2	Formas novas	Derivação	Fur-free	245	175	sem pelos	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
157.	4	Formas novas	Derivação	furnunculus	252	220	furnunculus	Empréstimo	Formas novas	Planta
158.	5	Formas existentes	Locução nova	garrotting gas	679	597	gás garroteante	Derivação	Formas novas	Objeto
159.	7	Formas novas	Derivação	geminio	213	197	geminio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
160.	7	Formas existentes	Locução nova	gemino curse	438	392	feitiço duplicador	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
161.	7	Formas novas	Derivação	gernumbli gardensi	111	108	gernumbli gardensi	Empréstimo	Formas novas	Ser
162.	3	Formas novas	Derivação	Gillywater	213	151	água de gilly	Empréstimo	Formas novas	Objeto
163.	4	Formas novas	Derivação	gillyweed	414	359	guelricho	Derivação	Formas novas	Objeto
164.	7	Formas novas	Derivação	glisseo	525	468	glisseo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
165.	2	Formas novas	Derivação	gnomehole	39	33	tocas de gnomos	Locução nova	Formas existentes	Objeto
166.	4	Formas novas	Derivação	gobbledegook	76	69	grugulês	Empréstimo	Formas novas	Outros
167.	3	Formas novas	Derivação	gobstones	53	42	bexiga	Palavra existente	Não neologismos	Objeto
168.	1	Formas novas	Derivação	gryffindor	113	80	grifinória	Empréstimo	Formas novas	Institucional

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
169.	3	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	grim	112	82	sinistro	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Ser
170.	1	Formas novas	Derivação	gringotts	68	50	gringotts	Empréstimo	Formas novas	Institucional
171.	5	Formas existentes	Locução nova	growth charm	658	579	feitiço de crescimento	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
172.	5	Formas novas	Derivação	gubraithian fire	396	350	fogo gubraicano	Empréstimo	Formas novas	Feitiço
173.	6	Formas novas	Derivação	Gulping Plimpy	354	307	dilatex voraz	Derivação	Formas novas	Ser
174.	6	Formas novas	Derivação	gurdyroot	354	307	raiz-de-cuia	Derivação	Formas novas	Objeto
175.	5	Formas novas	Palavra nova	gurg	395	350	gurgue	Empréstimo	Formas novas	Institucional
176.	5	Formas existentes	Locução nova	hair-thickening charm	370	328	feitiço para engrossar os cabelos	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
177.	1	Formas existentes	Locução nova	he who must not be named	92	66	Aquele-que-não-se-deve-nomear	Locução nova	Formas existentes	Alcunha
178.	5	Formas existentes	Locução nova	headless hat	499	441	chapéu sem cabeça	Locução nova	Formas existentes	Objeto
179.	1	Formas existentes	Locução nova	Hebridean Black	248	168	dragão negro das Ilhas Hébridias	Locução existente	Não neologismos	Animal
180.	5	Formas novas	Derivação	heliopath	319	284	heliopatas	Empréstimo	Formas novas	Ser
181.	5	Formas novas	Derivação	heptomology	509	450	heptomologia	Empréstimo	Formas novas	Conceito
182.	2	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	hex	40	34	feitiço	Palavra existente	Não neologismos	Conceito
183.	3	Formas existentes	Locução nova	hiccough sweet	296	207	solução doce	Locução nova	Formas existentes	Objeto
184.	6	Formas existentes	Locução nova	hiccoughing solution	395	344	solução dos soluços	Locução nova	Formas existentes	Poção
185.	3	Formas novas	Derivação	hippogriff	120	87	hipogrifo	Empréstimo	Formas novas	Animal

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
186.	3	Formas existentes	Locução nova	hit wizard	220	156	bruxos de elite	Locução nova	Formas existentes	Institucional
187.	7	Formas novas	Derivação	hogwartian	528	471	hogwartianos	Derivação	Formas novas	Relações
188.	7	Formas novas	Derivação	homenum revelio	137	131	homenum revelio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
189.	2	Formas novas	Derivação	homorphus charm	171	124	feitiço homorfo	Derivação	Formas novas	Feitiço
190.	6	Formas novas	Derivação	horcrux	309	268	horcrux	Empréstimo	Formas novas	Objeto
191.	7	Formas existentes	Locução nova	hover charm	282	256	feitiço de levitação	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
192.	2	Formas novas	Derivação	howler	91	70	berrador	Derivação	Formas novas	Objeto
193.	1	Formas novas	Derivação	hufflepuff	83	61	lufa-lufa	Derivação	Formas novas	Institucional
194.	3	Formas existentes	Locução nova	ice mice	208	148	ratinhos de sorvete	Locução nova	Formas existentes	Objeto
195.	4	Formas existentes	Locução nova	impediment jinx	484	420	azaração de impedimento	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
196.	4	Formas novas	Derivação	imperio	179	158	imperio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
197.	6	Formas novas	Derivação	imperius	209	182	amaldiçoada com a imperius	Locução existente	Não neologismos	Feitiço
198.	4	Formas novas	Derivação	imperius curse	179	158	maldição imperius	Empréstimo	Formas novas	Feitiço
199.	5	Formas existentes	Locução nova	imperturbable charm	64	61	feitiço da imperturbabilidade	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
200.	3	Formas novas	Empréstimo	impervius	186	133	impervius	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
201.	5	Formas novas	Derivação	inanimatus conjurus spell	268	238	feitiço para conjurar a vida	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
202.	5	Formas novas	Derivação	incarcerous	694	611	incarcerous	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
203.	4	Formas novas	Derivação	incendio	40	39	incêndio	Empréstimo	Formas existentes	Encantamento
204.	6	Formas novas	Empréstimo	inferius	35	36	inferius	Empréstimo	Formas novas	Ser

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
205.	6	Formas existentes	Locução nova	instant darkness powder	100	90	pó escurecedor instantâneo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
206.	6	Formas existentes	Locução nova	intruder charm	56	53	feitiço contra intrusos	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
207.	5	Formas existentes	Locução nova	invigoration draught	610	538	poção revigorante	Locução nova	Formas existentes	Poção
208.	5	Formas existentes	Locução nova	invisibility spell	499	442	feitiço da invisibilidade	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
209.	4	Formas existentes	Locução nova	jelly leg jinx	513	445	azaração das pernas bambas	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
210.	3	Formas existentes	Locução nova	jelly slug	207	148	lesmas gelatinosas	Locução nova	Formas existentes	Animal
211.	2	Formas novas	Derivação	jiggery pokery	10	13	jígueri pôqueri	Derivação	Formas novas	Encantamento
212.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	jinx	204	140	azaração	Derivação	Formas novas	Conceito
213.	4	Formas existentes	Locução nova	killing curse	181	160	maldição da morte	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
214.	5	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	knarl	158	143	ouriço	Palavra existente	Não neologismos	Animal
215.	5	Formas novas	Derivação	kneazle	300	266	amasso	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Ser
216.	3	Formas existentes	Locução nova	knight bus	33	28	nôitibus andante	Derivação	Formas novas	Objeto
217.	2	Formas novas	Derivação	knockturn alley	56	45	travessa do tranco	Locução nova	Formas existentes	Local
218.	2	Formas novas	Derivação	kwikspell	133	98	feiticexpresso	Derivação	Formas novas	Local
219.	6	Formas novas	Derivação	langlock	349	304	travalíngua	Derivação	Formas novas	Encantamento
220.	5	Formas novas	Derivação	legilimency	490	433	legilimência	Empréstimo	Formas novas	Conceito

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
221.	5	Formas novas	Derivação	legilimens	493	436	legilimens	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
222.	1	Formas novas	Derivação	Leg-locker curse	233	158	feitiço da perna presa	Locução existente	Não neologismos	Feitiço
223.	6	Formas novas	Derivação	levicorpus	199	174	levicorpus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
224.	5	Formas existentes	Locução nova	levitation charm	658	579	feitiço de levitação	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
225.	6	Formas novas	Derivação	liberacorpus	200	174	liberacorpus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
226.	5	Formas existentes	Locução nova	locomotion charms	655	576	feitiço de locomoção	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
227.	1	Formas novas	Derivação	locomotor mortis	238	161	locomotor mortis	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
228.	2	Formas novas	Acrônimos	lol	10	13	ficou por ali	Locução existente	Não neologismos	Outros
229.	6	Formas existentes	Locução nova	loser's lurgy	345	300	fiascurgia	Derivação	Formas novas	Doença
230.	2	Formas novas	Derivação	lumos	287	202/224	lumos/lumus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
231.	3	Formas novas	Derivação	lunascop	53	41	lunascópio	Derivação	Formas novas	Objeto
232.	2	Formas existentes	Locução nova	memory charm	32	29/221	feitiço para apagar lembranças/feitiço da memória	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
233.	4	Formas novas	Derivação	merchieftainess	427	370	a chefe dos sereianos	Locução nova	Formas existentes	Institucional
234.	4	Formas novas	Derivação	mer-idiot	429	372	sereidiotas	Derivação	Formas novas	Conceito
235.	4	Formas novas	Derivação	mermish	76	69	serêiaco	Derivação	Formas novas	Outros
236.	4	Formas novas	Derivação	merpeople	391	340/359	sereia/sereiano	Palavra existente	Não neologismos	Relações
237.	4	Formas novas	Derivação	mer-song	419	363	musica dos sereianos	Locução existente	Não neologismos	Conceito
238.	4	Formas novas	Derivação	mer-version	420	364	versão	Palavra existente	Não neologismos	Conceito

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
239.	5	Formas novas	Derivação	metamorphmagus	48	47	metamorfomago	Empréstimo	Formas novas	Conceito
240.	6	Formas existentes	Locução nova	metamorph-medal	73	67	medalha-metamórfica	Locução nova	Formas existentes	Objeto
241.	7	Formas novas	Derivação	meteolojinx recanto	206	191	meteolojinx recanto	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
242.	1	Formas novas	Derivação	mimblewimble	54	41	alguma coisa ininteligível	Locução existente	Não neologismos	Outros
243.	5	Formas novas	Derivação	mimbulus mimbletonia	171	155	mimbulus mimbletonia	Empréstimo	Formas novas	Planta
244.	3	Formas novas	Derivação	mobilierbus	213	151	mobilierbus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
245.	3	Formas novas	Derivação	mobilicorpus	400	277	mobilicorpus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
246.	7	Formas novas	Derivação	mokeskin	95	93	pele de briba	Locução nova	Formas existentes	Objeto
247.	3	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	moony	203	145	aluado	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Alcunha
248.	4	Formas novas	Derivação	morsmordre	109	98	morsmordre	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
249.	6	Formas novas	Derivação	mrs weasley-ish	102	91	sra. weasley	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
250.	2	Formas novas	Derivação	mudblood	109	82	sangue ruim	Locução nova	Formas existentes	Relações
251.	6	Formas novas	Derivação	muffiato	199	174	abaffiato	Derivação	Formas novas	Encantamento
252.	1	Formas novas	Palavra nova	Muggle	5	10	trouxa	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Relações
253.	2	Formas novas	Derivação	Muggle-baiting	40	35	para aborrecer os trouxas	Locução existente	Não neologismos	Atividade
254.	2	Formas novas	Derivação	Muggle-born	121	90	nasceu trouxa	Locução existente	Não neologismos	Relações
255.	1	Formas existentes	Palavra existente	mugwump	55	42	Cacique	Palavra existente	Formas existentes	Institucional

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
			(novo sentido)					(novo sentido)		
256.	5	Formas novas	Derivação	murtlap	300	267	murtisco	Derivação	Formas novas	Planta
257.	5	Formas novas	Palavra nova	nargle	419	370	narguilé	Empréstimo	Formas novas	Ser
258.	3	Formas existentes	Locução nova	nastly exhausting wizarding tests (NEWT)	334	232	níveis incrivelmente exaustivos em magia	Locução nova	Formas existentes	Institucional
259.	4	Formas novas	Derivação	niffler	457	397	pelúcio	Derivação	Formas novas	Animal
260.	6	Formas novas	Derivação	nogtail	123	110	rabicurto	Derivação	Formas novas	Animal
261.	1	Formas existentes	Locução nova	Norwegian Ridgeback	245	166	dragão norueguês	Locução existente	Não neologismos	Animal
262.	3	Formas existentes	Locução nova	nose-biting teacup	296	207	xícara que mordida o nariz	Locução existente	Não neologismos	Objeto
263.	5	Formas existentes	Locução nova	nosebleeding nougat	96	89	nugá SangraNariz	Derivação	Formas novas	Objeto
264.	3	Formas novas	Empréstimo	nox	359	249	nox	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
265.	5	Formas existentes	Locução nova	obliteration charm	407	360	--	Omissão	Omissões	Feitiço
266.	2	Formas novas	Derivação	oblivate	320	225	oblivate	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
267.	4	Formas novas	Derivação	obliviator	73	67	obliviador	Empréstimo	Formas novas	Institucional
268.	7	Formas novas	Derivação	obsuro	245	224	obsuro	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
269.	5	Formas novas	Derivação	occlumency	477	422	oclumência	Empréstimo	Formas novas	Conceito
270.	5	Formas novas	Derivação	occlumens	487	431	oclumente	Empréstimo	Formas novas	Conceito
271.	3	Formas novas	Derivação	oddsbodikins	264	185	odsbôdisquins	Palavra nova	Formas novas	Outros
272.	4	Formas novas	Derivação	omnioculars	79	72	onióculos	Derivação	Formas novas	Objeto

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
273.	6	Formas novas	Empréstimo	oppugno	251	219	oppugno	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
274.	4	Formas novas	Derivação	orchideous	261	227	orchideous	Empréstimo	Formas novas	Planta
275.	3	Formas existentes	Locução nova	ordinary wizarding level (O.W.L.)	251	177/232	Nível Normal de Bruxaria/níveis ordinários em magia	Locução nova	Formas existentes	Institucional
276.	3	Formas novas	Derivação	padfoot	203	145	almofadinhas	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Alcunha
277.	2	Formas novas	Derivação	parsemouth	206	148	ofidioglota	Derivação	Formas novas	Conceito
278.	2	Formas novas	Derivação	parseltongue	207	149	esquisito	Palavra existente	Não neologismos	Conceito
279.	3	Formas novas	Derivação	Patronus (charm)	251	177	(feitiço do) Patrono	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Feitiço
280.	4	Formas novas	Derivação	pensieve	490	426	penseira	Derivação	Formas novas	Objeto
281.	3	Formas existentes	Locução nova	pepper imp	81	61	diabinhos de pimenta	Locução nova	Formas existentes	Ser
282.	3	Formas existentes	Locução nova	peppermint toad	225	159	sapos de creme de menta	Locução nova	Formas existentes	Objeto
283.	2	Formas novas	Derivação	pepperup Poção	128	95	poção reanimadora	Locução existente	Não neologismos	Poção
284.	4	Formas existentes	Locução nova	pepper-up Poção	426	369	poção estimulante	Locução nova	Formas existentes	Poção
285.	5	Formas existentes	Locução nova	permanent sticking charm	73	69	feitiço adesivo permanente	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
286.	2	Formas novas	Derivação	peskipiksi pesternomi	107	81	peskipiksi pesternomi	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
287.	1	Formas novas	Derivação	petrificus totalus	293	197	petrificus totallus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
288.	5	Formas novas	Derivação	petunia-ish	167	151	igual a ... Petúnia	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
289.	7	Formas novas	Derivação	piertotum locomotor	491	438	piertotum locomotor	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
290.	6	Formas existentes	Locução nova	pigmeypuff	101	91	mini-pufe	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Animal
291.	5	Formas novas	Derivação	pixie-ish	240	213	parecer com... Diabretes	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
292.	7	Formas novas	Derivação	plangentine	175	165	plangentinas	Empréstimo	Formas novas	Planta
293.	2	Formas novas	Derivação	polyjuice Poção	168	123	poção polissuco	Derivação	Formas novas	Poção
294.	5	Formas novas	Derivação	porlock	300	266	pocotó	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Ser
295.	4	Formas novas	Derivação	portkey	56	52	chave de portal	Locução nova	Formas existentes	Objeto
296.	5	Formas novas	Empréstimo	portus	436	385	portus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
297.	4	Formas novas	Derivação	prior incantato	115	103	prior incantato	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
298.	6	Formas existentes	Locução nova	probityprobe	90	82	honestímetro	Derivação	Formas novas	Objeto
299.	3	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	prongs	203	145	pontas	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Alcunha
300.	5	Formas novas	Derivação	protean charm	368	327	feitiço proteu	Empréstimo	Formas novas	Feitiço
301.	5	Formas novas	Empréstimo	protego	546	482	protego	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
302.	7	Formas novas	Empréstimo	protego horribilis	490	437	protego horribilis	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
303.	7	Formas novas	Empréstimo	protego totalum	221	204	protego totalum	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
304.	3	Formas novas	Derivação	puffapod	155	111	(mesma tarefa)	Omissão	Omissões	Planta

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
305.	5	Formas novas	Derivação	puffskein	93	86	pufoso	Derivação	Formas novas	Ser
306.	5	Formas existentes	Locução nova	puking pastille	96	89	vomitilha	Derivação	Formas novas	Objeto
307.	3	Formas existentes	Locução nova	pumpkin fizz	281	196	abobora espumante	Locução nova	Formas existentes	Objeto
308.	1	Formas novas	Palavra locucional	Put-Outer	9	12	“apagueiro”	Derivação	Formas novas	Objeto
309.	1	Formas novas	Palavra nova	quaffle	179	124	goles	Derivação	Formas novas	Objeto
310.	4	Formas existentes	Locução nova	quick-quotes quill	257	224	pena-de-repetição-rápida	Locução nova	Formas existentes	Objeto
311.	6	Formas novas	Empréstimo	quid agis	443	386	quid agis	Empréstimo	Formas novas	Outros
312.	1	Formas novas	Palavra nova	quidditch	83	60	quadribol	Derivação	Formas novas	Atividade
313.	4	Formas novas	Empréstimo	quietus	98	89	quietus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
314.	1	Formas novas	Derivação	ravenclaw	113	80	corvinal	Derivação	Formas novas	Institucional
315.	3	Formas existentes	Locução nova	red cap	148	107	barretes vermelhos	Locução nova	Formas existentes	Ser
316.	4	Formas novas	Derivação	reducio	181	160	reducio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
317.	4	Formas novas	Derivação	reducto	525	456	reducto	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
318.	4	Formas existentes	Locução nova	reductor curse	513	445	feitiço redutor	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
319.	6	Formas existentes	Locução nova	refilling charm	405	352	feitiço de reposição	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
320.	4	Formas novas	Derivação	relashio	418	363	relaxo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
321.	1	Formas novas	Derivação	remembrall	155	108	lembrol	Derivação	Formas novas	Objeto
322.	4	Formas novas	Derivação	rennervate	114	102	enervate	Derivação	Formas novas	Encantamento
323.	4	Formas novas	Empréstimo	reparo	143	127	reparo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
324.	7	Formas novas	Derivação	repello muggletum	221	204	repello trouxatum	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
325.	6	Formas novas	Derivação	revelaspell	312	271	revelencanto	Derivação	Formas novas	Feitiço
326.	7	Formas existentes	Locução nova	revulsion jinx	220	203	feitiço repelente	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
327.	2	Formas novas	Derivação	rictusempra	202	146	rictusempra	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
328.	3	Formas novas	Derivação	riddikulus	141	102	riddikulus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
329.	7	Formas novas	Derivação	salvio hexia	221	204	salvio hexia	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
330.	5	Formas novas	Derivação	scourgyfy	49	48	limpar	Palavra existente	Não neologismos	Feitiço
331.	4	Formas existentes	Locução nova	scouring charm	176	156	(feitiço) de limpeza	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
332.	5	Formas novas	Derivação	screechsnap	508	449	bocas-de-guincho	Derivação	Formas novas	Planta
333.	6	Formas existentes	Locução nova	secrecy sensor	196	171	sensor de segredo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
334.	6	Formas novas	Derivação	sectumsempra	372	324	sectumsempra	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
335.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	seeker	161	112	apanhador	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Atividade
336.	6	Formas existentes	Locução nova	self-inking quill	98	88	pena caneta-tinteiro	Locução nova	Formas existentes	Objeto
337.	2	Formas novas	Derivação	serpensortia	204	147	serpensortia	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
338.	7	Formas existentes	Locução nova	severing charm	283	256	feitiço de corte	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
339.	6	Formas existentes	Locução nova	sheild glove	100	90	luva-escudo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
340.	4	Formas existentes	Locução nova	shield charm	513	445	feitiço escudo	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
341.	6	Formas existentes	Locução nova	shield cloak	100	90	capa-escudo	Locução nova	Formas existentes	Objeto

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
342.	6	Formas existentes	Locução nova	shield hat	100	89	chapéu-escudo	Locução nova	Formas existentes	Objeto
343.	5	Formas existentes	Locução nova	shock spell	535	472	feitiços de choque	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
344.	3	Formas existentes	Locução nova	shrieking shack	81	61	casa dos gritos	Locução nova	Formas existentes	Local
345.	3	Formas novas	Derivação	shrivelfig	130	95	pinhão	Palavra existente	Não neologismos	Planta
346.	6	Formas novas	Derivação	side-along-apparition	35	35	aparatação acompanhada	Locução nova	Formas existentes	Conceito
347.	5	Formas existentes	Locução nova	silencing charm	348	308	feitiço silenciador	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
348.	5	Formas novas	Derivação	silencio	347	308	silencio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
349.	2	Formas novas	Derivação	Skele-gro	184	133	esquelesce	Derivação	Formas novas	Poção
350.	4	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	skin	95	86	esfolar	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Atividade
351.	5	Formas existentes	Locução nova	skiving snackbox	95	89	kit mata-aula	Locução nova	Formas existentes	Objeto
352.	1	Formas novas	Derivação	slytherin	83	61	sonserina	Derivação	Formas novas	Institucional
353.	6	Formas existentes	Locução nova	smart answer quill	98	88	pena resposta-esperta	Locução nova	Formas existentes	Objeto
354.	6	Formas novas	Derivação	snargaluff	232	203	arapucoso	Derivação	Formas novas	Animal
355.	7	Formas novas	Derivação	snatcher	311	282	sequestradores	Palavra existente	Não neologismos	Institucional
356.	3	Formas novas	Derivação	sneakoscope	11	13	bisbilhoscópio	Derivação	Formas novas	Objeto
357.	1	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	snitch	181	125	pomo [de ouro]	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Objeto
358.	4	Formas existentes	Locução nova	society for the promotion of elfish	188	166	fundo de apoio à liberação dos elfos	Locução nova	Formas existentes	Institucional

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
				welfare (SPEW)			(FALE)			
359.	4	Formas novas	Empréstimo	sonorus	87	79	sonorus	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
360.	5	Formas novas	Derivação	spattergoit	469	415	sarapintose	Derivação	Formas novas	Doença
361.	6	Formas novas	Derivação	specialis revelio	161	142	specialis revelio	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
362.	6	Formas novas	Derivação	spectrespecs	114	102	espectrocs	Derivação	Formas novas	Objeto
363.	6	Formas existentes	Locução nova	spell-checking quill	98	88	pena autorrevisora	Locução nova	Formas existentes	Objeto
364.	2	Formas novas	Derivação	spellotape	99	75/book 7 p 188	fita adesiva/magidesivo	Derivação	Formas novas	Objeto
365.	5	Formas novas	Derivação	spellwork	364	323	feitiço	Palavra existente	Não neologismos	Conceito
366.	4	Formas novas	Palavra nova	splinch	57	53	rachar	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Conceito
367.	2	Formas novas	Palavra nova	squib	151	111	aborto	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Relações
368.	2	Formas novas	Palavra nova	squiggly wiggly	10	13	esquígli wígli	Derivação	Formas novas	Encantamento
369.	5	Formas existentes	Locução nova	stealth sensing spell	683	601	feitiço sensor de atividade furtiva	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
370.	5	Formas existentes	Locução nova	stinging hex	494	437	azaração ferreteante	Derivação	Formas novas	Feitiço
371.	7	Formas existentes	Locução nova	stinging jinx	373	336	azaração ferreteante	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
372.	5	Formas novas	Derivação	stinksap	172	155	escrofulária	Derivação	Formas novas	Planta
373.	5	Formas existentes	Locução nova	strengthening solution	287	255	solução para fortalecer	Locução nova	Formas existentes	Poção
374.	6	Formas existentes	Locução nova	stretching jinx	69	64	feitiço esticador	Locução nova	Formas existentes	Feitiço

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
375.	4	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	stunned	113	101	estuporado	Derivação	Formas novas	Conceito
376.	4	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	stunner	112	100	raio	Palavra existente	Não neologismos	Conceito
377.	4	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	stupefy	110	99	estupefaça	Derivação	Formas novas	Encantamento
378.	5	Formas existentes	Locução nova	substantive charm	655	576	feitiço substantivo	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
379.	3	Formas existentes	Locução nova	sugar quill	81	61	caneta de açúcar	Locução nova	Formas existentes	Objeto
380.	4	Formas existentes	Locução nova	summoning charm	59	54	feitiço convocatório	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
381.	7	Formas existentes	Locução nova	supersensory charm	617	548	feitiço supersensorial	Derivação	Formas novas	Feitiço
382.	4	Formas existentes	Locução nova	switching spell	199	176	feitiço de troca	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
383.	2	Formas novas	Derivação	Tail-less	245	175	sem rabo	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
384.	2	Formas novas	Derivação	tarantallegra	203	146	tarantallegra	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
385.	6	Formas existentes	Locução nova	ten-second pimple vanisher	101	91	removedor de espinhas em dez segundos	Locução nova	Formas existentes	Objeto
386.	6	Formas novas	Empréstimo	tergeo	135	120	tergeo	Empréstimo	Formas novas	Encantamento
387.	5	Formas novas	Palavra nova	thestrál	331	294	testrálio	Empréstimo	Formas novas	Animal
388.	7	Formas existentes	Locução nova	thief's downfall	435	390	queda do ladrão	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
389.	3	Formas novas	Derivação	time-turner	420	290	vira-tempo	Derivação	Formas novas	Objeto
390.	7	Formas existentes	Locução nova	tong-tying curse	136	130	feitiço da língua presa	Locução nova	Formas existentes	Feitiço

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
391.	4	Formas novas	Derivação	ton-tongue toffee	44	42	caramelo incha-língua	Derivação	Formas novas	Objeto
392.	3	Formas novas	Derivação	toothflossing stringmint	200	143	fios dentais de menta	Locução existente	Não neologismos	Objeto
393.	7	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	trace	36	40	feitiço rastreador	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Feitiço
394.	2	Formas novas	Derivação	transmogrifian torture	149	110	tortura transmogrifiana	Derivação	Formas novas	Atividade
395.	5	Formas existentes	Locução nova	trip jinx	562	495	azaração do tropeço	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
396.	4	Formas novas	Derivação	triwizard	145	129	tribruxo	Derivação	Formas novas	Institucional
397.	5	Formas novas	Derivação	Umbrige-itis	625	550	umbrigetite	Derivação	Formas novas	Doença
398.	5	Formas novas	Palavra nova	umgubular slashkilter	366	324	umgubular slashkilter	Empréstimo	Formas novas	Objeto
399.	6	Formas novas	Derivação	um-hermione-ish	260	227	risada que não parecia sua	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
400.	4	Formas existentes	Locução nova	unbreakable charm	612	531	feitiço antiquebra	Derivação	Formas novas	Feitiço
401.	6	Formas existentes	Locução nova	unbreakable vow	30	31	voto perpétuo	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
402.	7	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	undesirable	200	185	indesejável	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Institucional
403.	1	Formas novas	Derivação	unDursleyish	2	7	o que havia de menos parecidos... com os Dursley	Locução existente	Não neologismos	Adjetivo
404.	6	Formas novas	Derivação	u-no-poo	97	88	o-aperto-você-sabe-onde	Locução nova	Formas existentes	Alcunha
405.	4	Formas novas	Derivação	unplottable	141	125	impossível de mapear	Locução existente	Não neologismos	Conceito
406.	4	Formas existentes	Palavra existente (novo)	unspeakable	73	67	inominável	Palavra existente (novo)	Formas existentes	Institucional

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
			sentido)					sentido)		
407.	5	Formas novas	Derivação	untransfigure	610	538	destransfigurar	Derivação	Formas novas	Conceito
408.	5	Formas existentes	Locução nova	vanishing cabinet	578	509	armário sumidouro	Locução nova	Formas existentes	Objeto
409.	5	Formas existentes	Locução nova	vanishing spell	238	212	feitiço de desapareição	Locução nova	Formas existentes	Feitiço
410.	4	Formas novas	Palavra nova	veela	87	79	veela	Empréstimo	Formas novas	Ser
411.	2	Formas novas	Derivação	venomous tentacula	98	74	Plantaa de tentáculos venenosos	Locução existente	Não neologismos	Planta
412.	4	Formas novas	Derivação	veritaserum	436	377	veritaserum	Empréstimo	Formas novas	Poção
413.	3	Formas novas	Palavra nova	waddiwasi	138	100	uediuósi	Palavra nova	Formas novas	Encantamento
414.	7	Formas novas	Derivação	wand-carrier	397	357	porta-varinhas	Derivação	Formas novas	Relações
415.	7	Formas novas	Derivação	wandless	430	385	bruxos sem varinha	Locução existente	Não neologismos	Relações
416.	2	Formas novas	Derivação	wandlight	319	224	luz da varinha	Locução existente	Não neologismos	Conceito
417.	7	Formas novas	Derivação	wandlore	230	211	varinhas	Palavra existente	Não neologismos	Atividade
418.	7	Formas novas	Derivação	wandmaker	388	349	fabricante de varinhas	Locução nova	Formas existentes	Atividade
419.	2	Formas novas	Derivação	wandpoint	315	222	com a varinha	Locução existente	Não neologismos	Conceito
420.	2	Formas novas	Derivação	wandwork	133	98	manejar [...] uma varinha de condão	Locução existente	Não neologismos	Conceito
421.	5	Formas novas	Derivação	wartcap powder	107	98	pó de furafunco	Derivação	Formas novas	Objeto
422.	1	Formas novas	Derivação	whiskery	16	17	peludo	Palavra existente	Não neologismos	Adjetivo
423.	2	Formas existentes	Locução nova	whomping willow	68	54	salgueiro lutador	Locução nova	Formas existentes	Planta
424.	1	Formas novas	Derivação	wingardium leviosa	184	126	wingardium leviosa	Empréstimo	Formas novas	Encantamento

Nº	Livro	Tipo	Espécie	Inglês	Pag. (Ing.)	Pag. (Port.)	Português	Espécie	Tipo	Categoria
425.	4	Formas existentes	Locução nova	wit-sharpening Poção	433	374	poção da sagacidade	Locução nova	Formas existentes	Poção
426.	2	Formas novas	Derivação	wizardkind	106	80	mundo da magia	Locução existente	Não neologismos	Relações
427.	5	Formas novas	Derivação	wizengamot	88	82	suprema corte dos bruxos	Locução nova	Formas existentes	Institucional
428.	3	Formas existentes	Palavra existente (novo sentido)	wolfsbane (Poção)	375	260	(poção de) mata-cão	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Poção
429.	6	Formas novas	Derivação	wonderwitch	101	90	bruxa maravilha	Locução nova	Formas existentes	Local
430.	3	Formas novas	Derivação	wormtail	203	145	rabicho	Palavra existente (novo sentido)	Formas existentes	Alcunha
431.	6	Formas novas	Derivação	wrackspurt	117	104	zonzóbulo	Derivação	Formas novas	Animal
432.	1	Formas existentes	Locução nova	You-know-who	11	13	Você-sabe-quem	Locução nova	Formas existentes	Alcunha